CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

ESPORTE
Ilustrado

N.º 555
25-11-43

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE
CONTROLE



VASCO 3 x CANTO DO RIO 1

ISMAEL
ADEMIR
DIMAS
MANOELSINHO
DANILO
CHICO
VICENTINI
CANELINHA
EDESIO
ADEMIR
VICENTINI



FLA 2
FLU 1

SANTO CRISTO
BORRACHA
BIGUÁ
NEWTON
LUIZ
NORIVAL
BRIA
SANTO CRISTO
SIMÕES
BIGUÁ



OLAVO

BOTAFOGO 4
OLARIA 3

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Começou mal a corrida de domingo. Começou mal, não. Começou muito mal. Na semana anterior, poucos minutos antes da disputa do último páreo de sábado, avisaram-nos que "ia haver moleza" para Queite ganhar. Nós não acreditamos, nem poderiamos acreditar, pois somos dos que não acreditam que todos os páreos foram arranjados. Reconhecemos que, às vêzes, acontecem coisas dificeis de explicar. Mas, de uma forma geral, acreditamos no brio e na boa intenção dos profissionais da Gávea. Foi por isso que não acreditamos que Queite pudesse ganhar. E fomos bem avisados em não acreditar no "aviso" pois ganhou mesmo a fôrça — Lombardia, seguida de Segundito, que mais uma vez fazia jus ao seu nome... enquanto Queite chegava num dos últimos postos. Agora, no domingo, o páreo tinha ficado mais fraco, com a saída de alguns dos participantes daquele último páreo da sabatina. Mas tinha ficado Segundito, fôrça legítima do retrospecto, que era quem deveria ganhar agora — e ganhar fácil, se confirmasse a sua corrida anterior. Entretanto, o favorito, a não ser na partida, quando tomou a ponta, jamais esteve no páreo, pois foi levantado em favor de Coari que veio lhe oferecer luta. Era natural que isso acontecesse, pois teria sido tolice aceitar luta prematuramente, na primeira parte do percurso. Logo, entretanto, Vodka seguiu o exemplo de Coari e Segundito teve que retrogradar para terceiro e depois para quarto, ficando encaixotado. Dêsse caixote se aproveitou Queite para fazer sua a vitória, mantendo Vodka o segundo lugar, enquanto Benedito Ribeiro teimava em conseguir uma passagem junto à cêrca cêrca interna, o que motivou o seu fracasso. Coisas assim, acontecem frequentemente em corridas de cavalos. O que nos faz pensar é aquêle aviso que recebemos para uma corrida que se realizou uma semana antes. Será que a "moleza" de que nos avisaram naquela ocasião — se consumou agora... ou será que houve apenas coincidência?...

O Clássico Mariano Procópio, prova central da reunião, foi levantado por Peuwa, confirmando-se, assim, a expectativa da maioria. Apesar dos 62 quilos que lhe couberam no "handicap", Peuwa venceu bem, venceu fácil, colocando-se em segundo Tortosa, que também fez corrida apreciável. O que é de estranhar é que Peuwa vinha de uma "performance" modesta em S. Paulo, pois perdera para Cid e Hood, indo pêso a pêso com êste e recebendo quatro quilos de vantagem daquele. Aliás, em S. Paulo, Peuwa tem tido sempre atuações apenas regulares. Ela corre muito aqui no Rio. Por que será que isso acontece sempre? E por que será que, mais de uma vez, ela atua aqui, volta para São Paulo, sem ter que atuar lá, e volta na semana seguinte para o Rio, onde quase sempre dá o que fazer?... E por que será que o seu "entreinement" só dá certo nas corridas que realiza no Rio... Aí estão três perguntinhas de resposta difícil...

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

A C.B.D. ESTÁ DE AZAR

A C. B. D. está de azar!

Inegavelmente o assunto do dia é a próxima realização do campeonato sul-americano de futebol promovido pela C. B. D., após um espaço de 26 anos. Justamente porque tudo não está correndo bem para a mentora do futebol nacional é que o certame continental está ganhando relêvo. Pena é que a C. B. D. às vesperas de realizar um torneio das proporções do Campeonato Mundial veja tolhidos os seus esfôrços para alcançar êxito no certame que servirá de "test" para a organização administrativa da série de pelejas, assim como no que diz respeito a eficiência do selecionado representativo do Brasil. Referimo-nos a ameaça que paira sôbre a participação de dois dos mais importantes concurrentes, os "scratches" da Argentina e do Uruguai.

O direito de greve é uma conquista democratica da liberdade humana, e assim dentro dêste principio estão agindo os profissionais argentinos e uruguaios, defendendo os seus interesses. Os clubes da Argentina, envolvidos pela inflação que êles mesmo provocaram com a ficticia valorização, motivada pela oferta e procura dos "cracks" na acepção da palavra, estão a braços com grandes "deficits", razão pela qual não possuem condições para assumir novos compromissos, e alguns também não têm podido saldar as dividas que têm para com os jogadores, referentes aos ordenados e luvas. Os profissionais firmes no seu ponto de vista, os clubes irredutiveis, a A. F. A. fazendo prosseguir o campeonato, com os times da 3.ª divisão, e suspendendo os grevistas pelo espaço de 2 anos. Isto importa, praticamente, em afirmar-se que não poderá ser formado um selecionado a altura de defender o prestígio de campeão sul-americano de futebol, cetro que a Argentina detem há inúmeros anos, o que de fato seria impossivel com jogadores da terceira divisão. O único remédio seria a solução imediata da crise, com o reinício do campeonato, disputado pelos profissionais da 1.ª categoria, e de qualquer maneira o inicio do treinamento seria retardado.

A Federação Uruguaia também está a braços com a greve dos seus profissionais, e já avisou que não sabe se poderá participar do campeonato sul-americano de 1949.

Logo agora que a C. B. D. tinha planejado tôda a organização do certame co mtanta antecedencia, que a formação do selecionado parece que será bem cuidada, inclusive com uma concentração em Poços de Caldas, e que o Brasil poderia fazer bonita figura, está pesando a ameaça da ausência de dois concurrentes dos mais importantes para o confronto internacional do futebol de nossa terra. A C. B. D. está mesmo de azar, depois de ter esperado tanto tempo para realizar um sul-americano!

CAPA e CONTRA-CAPA





CAPA — Castilho e Luiz Borracha, duas grandes figuras nos arcos do Fluminense e do Flamengo

★

CONTRA-CAPA — Duas "estrêlas do volei do Fluminense Beatriz e Wilma

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas - Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



FUTEBOL NA COCHINCHINA

Os progressos da aviação vieram resolver as dificuldades de viagem, encurtando as distâncias. O presidente do Racing de Paris, anunciou há dias à Imprensa, que o seu clube recebera um convite da Federação de Futebol da Cochinchina, para disputar três jogos em Saigão, por alturas de 12 de dezembro. Os dirigentes do clube parisiense não deram ainda resposta definitiva, porque uma deslocação de tal envergadura não pode resolver-se de ânimo leve. O trajeto Paris-Saigão (ida e volta) deve andar à roda de 20.000 quilômetros, e obriga a seis dias inteiros de vôo! Haverá realmente na Cochinchina um tal entusiasmo pelo futebol, que permita a organização de jogos com receitas suficientes para fazer face aos pesados encargos duma tão longa viagem por via aérea? Ao lermos a notícia, foi isso que mais nos surpreendeu — (De "A Bola", de Lisbôa).

★

PRÊMIOS AS ESPOSSAS DOS JOGADORES

Quando os campeões olímpicos de futebol regressaram de Londres, foram recebidos em Estocolmo com o entusiasmo que é de calcular. A Federação Sueca festejou devidamente o acontecimento e teve depois uma idéia simpática e encantadora. As esposas dos futebolistas são grandes vitimas do desporto. Quase tôdas as semanas vêem partir os maridos para aqui ou para acolá, em virtude das exigências do campeonato. Quando se trata de jogos no estrangeiro, ficam também em casa e contentam-se em seguir a partida pela rádio. E' um sacrifício a juntar a tantos outros de ordem privada — assim lhes chama o jornal donde extraímos a notícia — a que as espôsas dos futebolistas têm de sujeitar-se para que êles possam receber no campo, os aplausos dos entusiastas e os olhares agradecidos das entusiastas. A Federação Sueca de Futebol resolveu, por isso, dar uma recompensa às sacrificadas companheiras dos seus "internacionais", oferecendo a cada uma delas um magnífico colar de ouro.

Surgiu, porém, um percalço. Dois dos jogadores olímpicos são ainda solteiros, e as suas noivas fizeram uma "cena", ameaçando acabar com o namôro, se não tivessem também um colar. A Federação prometeu dar-lho quando estiverem casadas. — (De "A Bola" de Lisbôa).

★

DEPÓSITO DE CARVÃO O ESTÁDIO OLÍMPICO DE BERLIM

O estádio olímpico de Berlim, um dos mais belos de todo o Mundo, recinto grandioso com capacidade para 100.000 espectadores, dava ao visitante, simultaneamente, a impressão de grandeza e simplicidade. Construção sólida, mas linhas sóbrias, que davam ao vasto anfi-teatro, em pedra branca, uma leveza especial. Essa brancura desapareceu por completo com a criação da "ponte aérea" Francfort-Berlim. O famoso "Reichsportfeld" mudou de destino e de côr, pois a arena olímpica está transformada em recipiente, onde os aviões de reabastecimento deixam o carvão destinado à capital alemã. O estádio que foi motivo de orgulho para os desportistas alemães abre agora, para o céu, a sua bocarra enegrecida pelo carvão.

E' natural, no entanto, que os berlinenses o apreciem agora mais, como depósito de carvão, porque no dizer do jornal que nos dá a notícia, têm alí com que se aquecer... — (De "A Bola" de Lisbôa)



O quadro do Santos, vice-lider do campeonato bandeirante que apresenta ao lado dos veteranos, vários valores novos, destacando-se o seu artilheiro Odair. Eis o time do "alçapão" da Vila Belmiro. Aparecem em pé, da esquerda para a direita: Nenem, Alfredo, Telesca, Leonidio, Dinho e Artigas. Ajoelhados: Alemãozinho, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas

A convocação para o Campeonato Sul-americano está preocupando. Já se escreveu que 1948 revelou muitos jovens, uns estreantes absolutos, outros aparecidos no ano passado e valorizados na corrente temporada. Novos valores surgiram e alguns merecerão as atenções, podendo ser mesmo o caso que um bom número dêsses novatos venha a figurar entre os 33 que serão submetidos ao preparo. São valores que embora ainda não tenham a experiência dos veteranos, também não têm as manhas... Ambição, juventude, vontade de ganhar fama, eis a fôrça máxima dos novos craques que se chamam 109, Paraguaio, Mauro, Mirim, Liminha e outros. Aos veteranos, naturalmente, caberá grande parte dos postos, mas até onde deve ir nossa confiança nos mesmos? Muitos acusam abertamente má vontade tôdas as vêzes que se fala em seleção brasileira. Acresce que as condições dos consagrados não são das melhores. Alguns, de fato, estão atravessando um bom período, mas outros estão em declínio, no Rio e em São Paulo.

Quando se fala nos veteranos não lembramos apenas seu nível técnico e sim também seu físico e sua situação espiritual. O craque já famoso, de longa carreira sofre muito a incerteza do seu rendimento devido aos seus esforços, as suas energias que não são mais as de 10, 8 ou 6 anos atrás... Velhas lesões, cansaço, podem influir muito em sua forma. O seu estado espiritual pode também influir bastante. Não têm o entusiasmo de antigamente, se faz de rogado, prefere se esquivar da seleção, daí a má vontade. Se os músculos não obe-

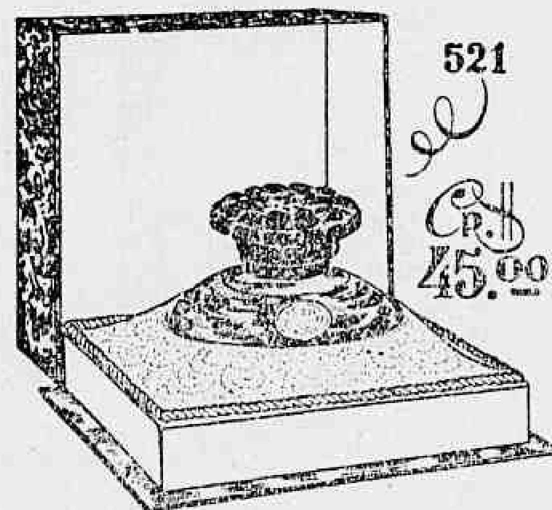
Podemos confiar nos veteranos?

PERFUMES *Exótica*



Finíssimo e exótico perfume, em rico estojo de Madeira de Lei

Delicados e fragrantes perfumes, Narciso Negro e Narciso Branco, em lindo estojo forrado com finíssimo cetim, ambos constituindo lindos e valiosos presentes



Pelo Reembolso postal, sem qualquer despesa. Pedidos à

PERFUMARIA EXÓTICA

Rua Campos da Paz, 165 — Rio
Fone: 43-8137

Enviamos catálogos a quem nos solicitar

FALTA-LHES VONTADE OU ESTÃO EM DECLÍNIO?

OLYMPICUS *escreveu:*







Dois mineiros que participaram da última seleção brasileira: Carlyle e Lero, respectivamente meias direita e esquerda. Lero transferiu-se para o Palmeiras, e Carlyle continua no Atlético Mineiro. Serão aproveitados na próxima seleção

decem à vontade, o jogador perde muito apesar de sua classe exuberante...

Tudo isso devemos de levar em consideração. De modo que o lançamento dos jovens na seleção do sul-americano, é um aspecto e o aproveitamento dos veteranos é outro, requerendo muito cuidado.

O craque veterano que se acha em condições técnica, física e espiritual elevadas merece ilimitada confiança, porque pode jogar com classe e experiência. Mas, se não está nessa forma ideal não deve ser aproveitado.

Os elementos dos Campeonatos sul-americanos de 1945 e 1946 e das "Copas" dêstes últimos anos podem ser aproveitados todos?

Não, não é preciso ser técnico, nem observador profundo, para conhecer quais estão em nível baixo. Pelo menos em seus clubes, atualmente, muitos elementos estão apagados ou sem a sua excepcional projeção de dois ou três anos atrás. No Chile estivemos com um quadro formidável. Imperaram elementos do Flamengo. Apogeu dos Biguá, Jaime, Norival, Newton, Zizinho, e outros. Alem dêstes, Domingos ainda era insubstituivel. Por sua vez, Ademir, e Heleno jámais jogaram como naquele ano. Jair estava jogando muito, Oberdan, idem, e assim por diante.

Da seleção que foi ao Chile quantos elementos podem ser a rigor convocados para o certame de 49?

Eis aí uma pergunta interessante para os entendidos...

E do Campeonato sul-americano de Buenos Aires (1946), e da última Copa "Rio Branco"?
Eis outra pergunta...

O XI foi algo renovado ultimamente, mas por nossa infelicidade os erros de convocação, de preparo e de organização na "Copa" de Montevidéo foram tantos que resultaram um fracasso inteiro dos veteranos da seleção de 45 e 46 e um desânimo aos novos que se chamavam Lero (não chegou a jogar), Carlyle, Nena, Adãozinho, Friaça, Canhotinho, etc., vítimas de uma série de circunstâncias.

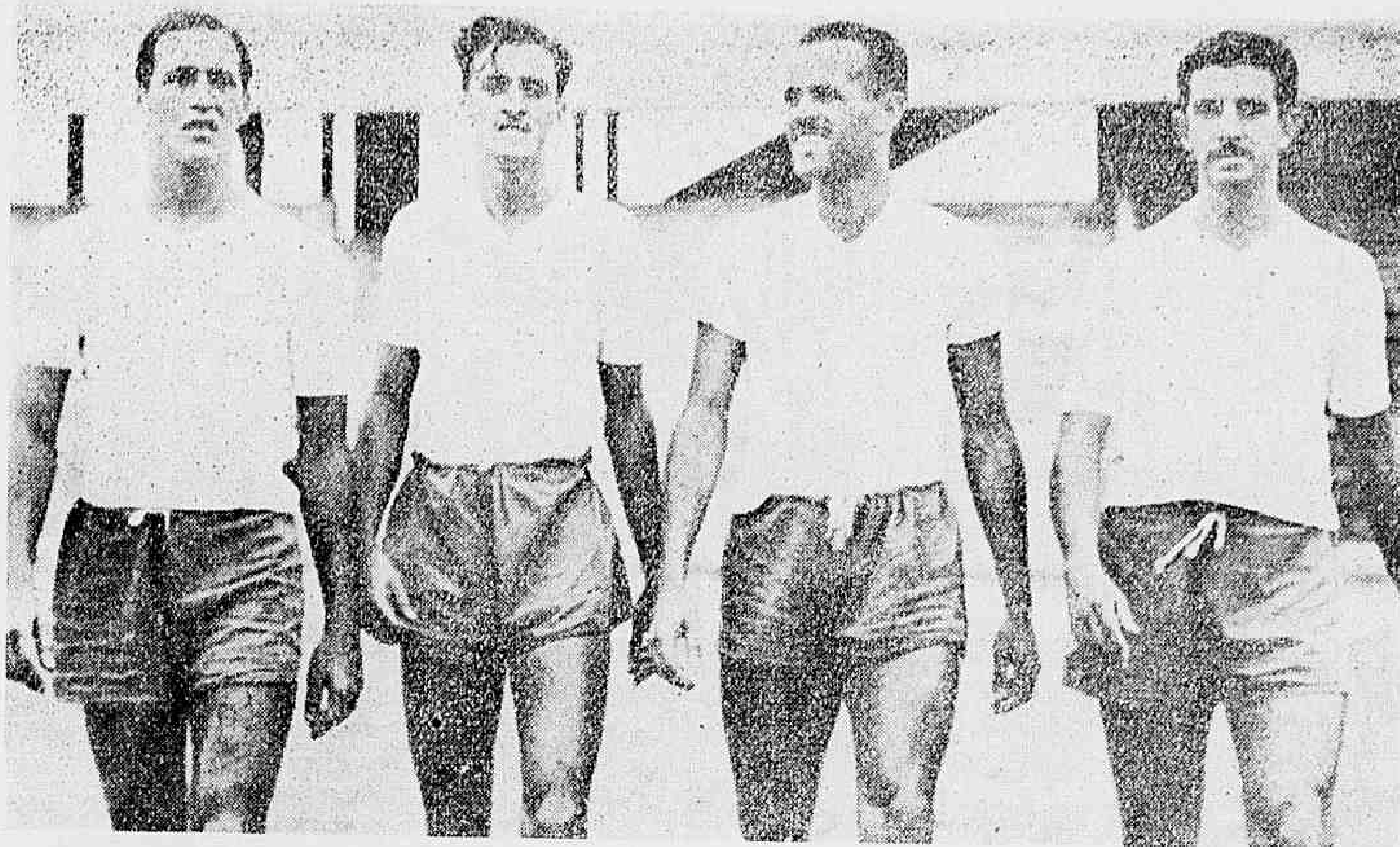
Dos veteranos que voltaram à equipe poucos se salvaram, sendo que o nosso setor mais poderoso parecia ser a linha média com três valores máximos. Entretanto, em conjunto, essa linha nada fez de superior, sendo Danilo o melhor, individualmente. Trio defensivo inferior ao de qualquer quadro modesto e ataque sem autoridade, porque os novos sofreram as consequências da má vontade da maioria dos veteranos.

Dêsses veteranos, alguns já estão apagados e não mais voltarão à seleção, bem o sabemos, mas outros estão na brecha ainda, porém antes de serem convocados precisam ser bem estudados. Podem render mais do que o têm feito em seus clubes (exemplo: Jair, Noronha, Barbosa, Augusto, Chico, e outros mais).

Outros que lá não estiveram como Ademir, Oberdan, Zizinho e Leonidas podem merecer inteira confiança? Ninguém, por exemplo, duvida de Ademir, mas Ademir não é o mesmo de 1945 e se não está em declinio algo poderá ser feito para voltar a ser o que foi.

O mesmo se diga de Oberdam e Zizinho. Quanto a Leonidas, já super veterano, tem uma vontade superior de disputar o próximo sul-americano. Seu espirito pode fazer o milagre... Seria um elemento estratégico em vista das substituições serem livres... Contudo, precisamos ver como Leonidas terminará o Campeonato Paulista, se com as pernas em bom estado ou não... A questão de Leonidas é do fisico...

Outros craques consagrados como Danilo, Ruy, Fiume, são indiscutiveis, mas como vemos o número dêstes últimos não é grande...



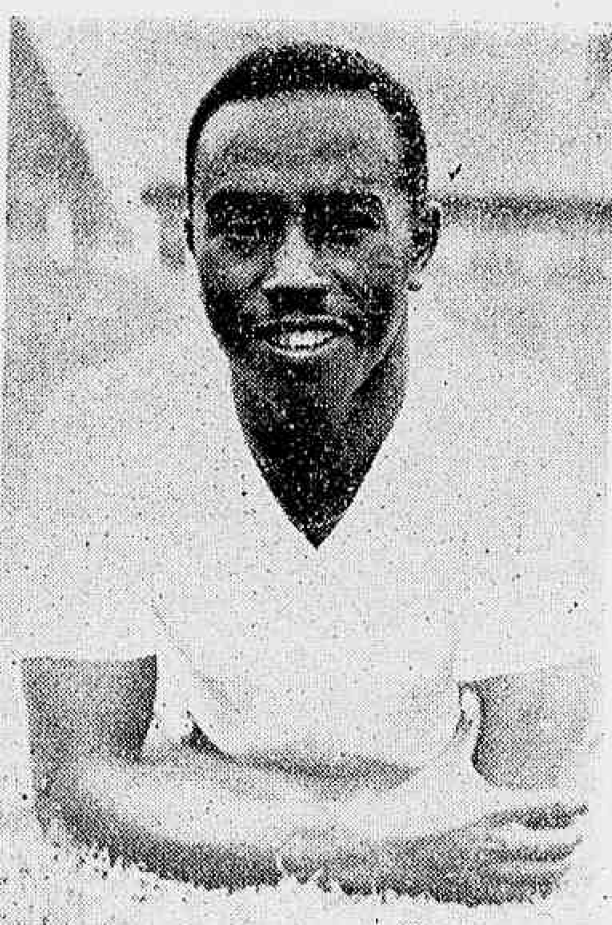
Quatro figuras que formaram na representação nacional à "Copa Rio Branco", nos primeiros meses dêste ano: Heleno, Danilo, Ruy e Noronha. O primeiro é carta fora do baralho, porque está atuando no Boca Juniors. Danilo é o provável centro-médio e os médios do futebol paulista são duas incognitas, sendo provável o aproveitamento do centro-médio sampaulino



←

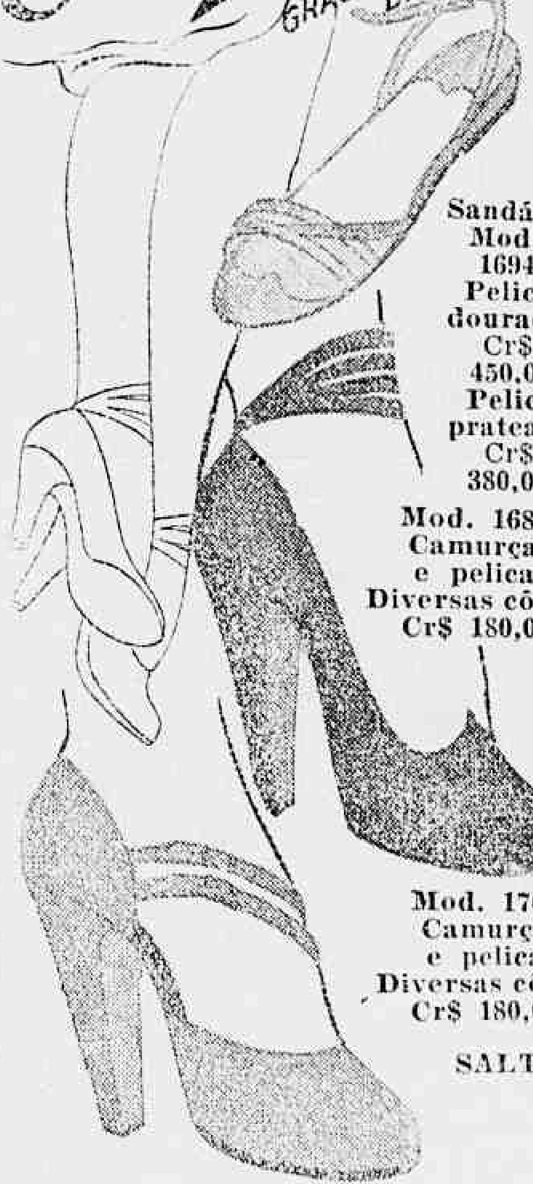
Leônidas, o "homem de borracha" voltou ao cartaz. Conseguirá no selecionado, o mesmo pôsto que o consagrou na Copa do Mundo dez anos antes?







Três valores novos do selecionado à Copa Rio Branco: o extrema esquerda paulista, Canhotinho, o centro-avante gaúcho Adoãsinho e o centro-avante vascaino Friaça, sendo que êste é o que menos possibilidades reune para ser convocado, em vista de ter poucas vêzes atuado no time vascaino durante o campeonato metropolitano



Fabricação própria

Aceitamos encomendas pelo REEMBOLSO POSTAL

Avenida Gomes Freire, 29, sobrado Telefone 22-2753 — Rio de Janeiro

Modêlo	Côr	Tamanho	Salto
....	....	....	.....

NOME ....

ENDERÊÇO ....

CIDADE ....EST. ....



Arnaldo Chico Pacheco, quando ainda formava na equipe de amadores do Flamengo, o terceiro a esquerda, e que agora está brilhando em New York. O seu treinador Chris Dundee espera prepará-lo para poder disputar o campeonato mundial dos meio-médios, ora em poder de Ray "Açucar" Robinson, que aparece na foto a esquerda após desferir um sensacional sôco num dos pretendentes ao seu cetro. Ray é cognominado nos Estados Unidos, de "homem mau do box".



Arnaldo "Chico" Pacheco, o boxeador patricio que atua nos rings americanos, enfrentou no Madison Square Garden, o maior cenario do box mundial, o americano Jackie Armitage, a quem venceu por "knock-out" técnico no 7.º round. Chris Dundee, "manager" de Pacheco espera levar o "fighter" brasileiro até ao Campeonato Mundial dos Meio-Médios, cujo título está em poder de Ray "Sugar" Robinson. ★ — Em Minucapolis Jackie Graves, pêso-pena e idolo local, obteve um triunfo decisivo por decisão sôbre Harold Dade, de Chicago, ante uma das maiores concurrencias que já presenciaram um "bout" entre pelejadores da divisão dos penas, em Minneapolis. ★ — Joe Louis, antes do seu último "match" com Joe Jersey Walcott, já havia ganho em sua campanha pelos rings, a astronômica cifra de Us$ 3.510.061,72 ! No ano de 1934 quando estreou em Chicago



Gene Tunney, o pugilista que mais ganhou numa luta de box, 20 milhões de cruzeiros rendeu-lhe o "match"-revanche contra Dempsey. Ei-lo num retrato da época.

★

Joe Louis ganhou 50 dólares! O pugilista que mais ganhou em um "match" foi Gene Tunney, que quando combateu com Jack Dempsey, na revanche, recebeu Us$ 990.445 cêrca de 20 milhões de cruzeiros! ★ — Possivelmente deverá partir em 5 de dezembro próximo a equipe de boxeadores que disputarão o XXII Campeonato Latino Americano de Box Amador, a realizar-se em Santiago de Chile. ★ — A F. M. P. deverá excursionar dentro em breve a Belo Horizonte, levando duas equipes de amadores. ★ — A temporada de box na Bahia está causando sensação pelas rendas conseguidas. O "match" Santana x Cabral rendeu 86 mil cruzeiros e a de Cabral x Velacio obteve o "borderaux" de 75 mil cruzeiros. Se o Rafael Finklstein souber disso vae despachar para Salvador os remanescentes da sua troupe de "catchers !... ★ — Não obstante estar previsto para abril próximo, o Campeonato de Estreantes de 1949, soubemos que já são muito animadores os preparativos dos filiados da F. M. P. Assim a A. A. Portuguesa, dirigida por Dario Schnabl, tem em preparo muito adiantado uma valente e aguerrida equipe de estreantes. ★ — O Vasco, sob a direção de Busoni, aprimora uma nova geração de amadores, onde há um pêso-mosca, que promete continuar as performances do José Pereira, o flamante "fly-weight" campeão brasileiro. ★ — Antônio Freitas e Braulio Rodrigues, no S. Cristóvão F. R., trabalham diariamente aperfeiçoando os estreantes do clube alvo, os quais deverão apresentar alto nível técnico. ★ — Belarmino Pira, do América F. C. tem sob seus cuidados uma forte equipe onde alguns elementos já demonstraram possuir "pinta".

A MINHA CARREIRA PUGILÍSTICA

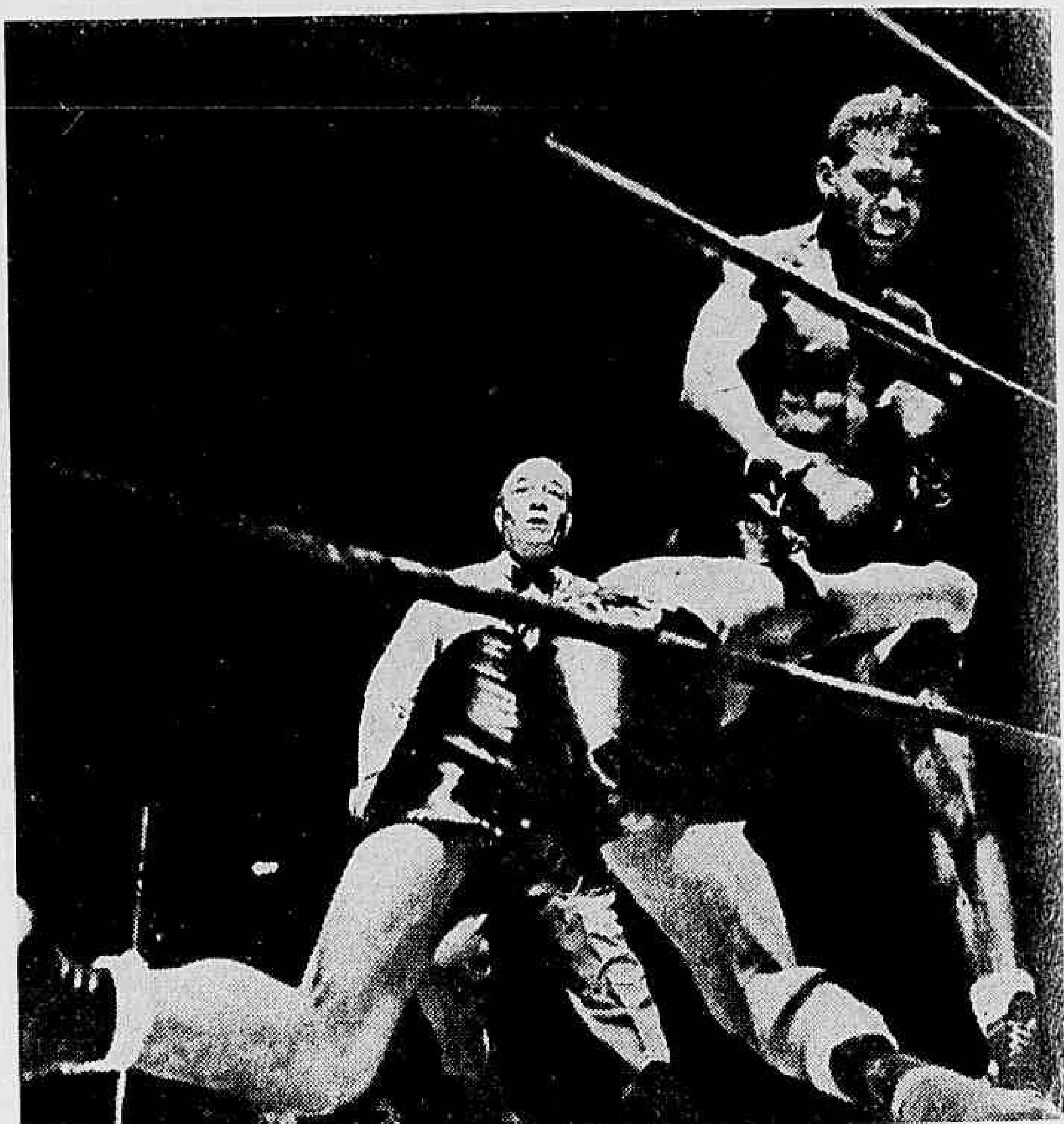
Por ISIDRO SÁ

(Continuação)

Estava cheio de são entusiasmo e pronto para lutar contra qualquer um. Charley Manina, meu velho rival que me havia vencido quando tive um corte na testa, foi uma dessa vítimas, levando a maior surra de sua carreira na revanche que me concedeu. Que paliza! No 9.º round eu era vencedor por K. O. T.! As demarches já tinham começado para que eu e Santa fossemos ao Rio fazer uma temporada de lutas. Para nós, não era conveniente sairmos ao mesmo tempo, porque Bertys Perry certamente nos seguiria e como tinhamos "manager" no Rio, o sr. Guilhermino Pereira, era inutil levá-lo conosco. Falei com Santa sôbre o que poderia e esperava fazer e o que seria o mais conveniente para nós. Como estávamos demorando a seguir, recebi uma chamada telefônica do Rio para Oakland. A primeira e talvez a única, pugilisticamente falando, dessa natureza. A chamada foi feita para o hotel onde estávamos hospedados. Tinha acabado de treinar e passei pelo hotel para apanhar a minha correspondência e sai, deixando o número do telefone onde poderia ser encontrado, caso alguém perguntasse por mim. De onde me encontrava, fui chamado ao telefone e por uns rápidos três minutos pude comunicar-me com o Rio e pude ouvir a voz de meu "manager", sr. Pereira, através de 6.000 quilômetros de distância. O ponto principal foi: — "Vens ou não vens? Quando?"

Johnny Pena tinha vindo de Chigago onde se candidatara ao titulo mundial e o disputara com Tommy Paul, perdendo por decisão em 15 rounds. Como seu nome era familiar aos portuguêses e poderia passar como sendo português, seus "managers" o anunciaram como tal. Não falava uma palavra de nossa lingua, mas dizia ser de Setubal. Começou combatendo e venceu o filipino Young Tommy, depois surrou o campeão da California, George Hansford, veio a Oakland e bateu Freddie Miller, que tinha arrebatado de Tommy Paulo o titulo mundial.

(Continua)



CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

Cenário: High Life. — Cena: Apuração da eleição para Rainha da Primavera do S. Cristóvão. — Protagonista: Juca Palazzo. (Sempre êle...)

Tudo fazia crer, a vencedora seria a candidata do Diretor de Amadores do grêmio dos raios negros. Mas... outras concorrentes se dispuseram a contrariar o paredro alvo. E consultaram o popular Juca (ainda êle...) qual a exata situação das candidatas na tabela de apuração, já que o mesmo pertencia à comissão encarregada de apontar a vencedora. Palazzo que tem a fama de ser da confusão (e não será mesmo?) deu a entender que mil votos bastariam para derrotar a favorita. Diante disso, dois mil votos foram descarregados na segunda candidata. Tudo muito bem. Certeza de vitória, etc... Sabem quem venceu? a primeira candidata! ! ! Resultado: quase liquidaram o Palazzo. O Orlando Teixeira que não gosta de fazer veneno disse para alguém: "Parece que houve êrro de cálculo", tendo um paredro alvo alheio ao acontecimento retrucado: "O Palazzo está nessa marmita". — Quanta injustiça... quanta ingratidão... Mas perguntamos nós será mesmo da "confusão" o conhecido redator de "o que vai pelo São Cristóvão?" ★ — Iniciada que fôra às 13 horas de sábado, aquela reunião extra de Diretores da F. M. P. se desenvolvia com certo nervosismo de alguns dos presentes que insistiam em que a mesma terminasse antes das 15 horas, isto porque às 16 horas teriam que se encontrar com "as patrôas". O Cunha que estava presente, distilando todo o veneno, dizia ao Presidente: — Êles têm razão Comandante Queiroz. Nós solteiros não temos êsses casos, mas êsses casados gostam e inventam mesmo essas reuniões de Diretoria, para levar as "patrôas" ao Cinema e... outros passeios. O comandante que não percebera a maldade daquele seu auxiliar, afirma: — Ora Cunha, bem poucas são as reuniões e quase nunca aos sábados, e assim o pessoal dispõe de muito tempo para passear com suas "espôsas". Mas, comandante; lembre-se que nesses dias de reunião (e quantas são fantasiadas...) êles não se dedicam às espôsas; êles estão falando em "patrôas". Sabe lá o que é isso?! E a reunião não pôde terminar devido à confusão criada pela turma de casados que queria ser considerada tôda ela constituida de anjinhos. Êsse Cunha é mesmo da "confusa".

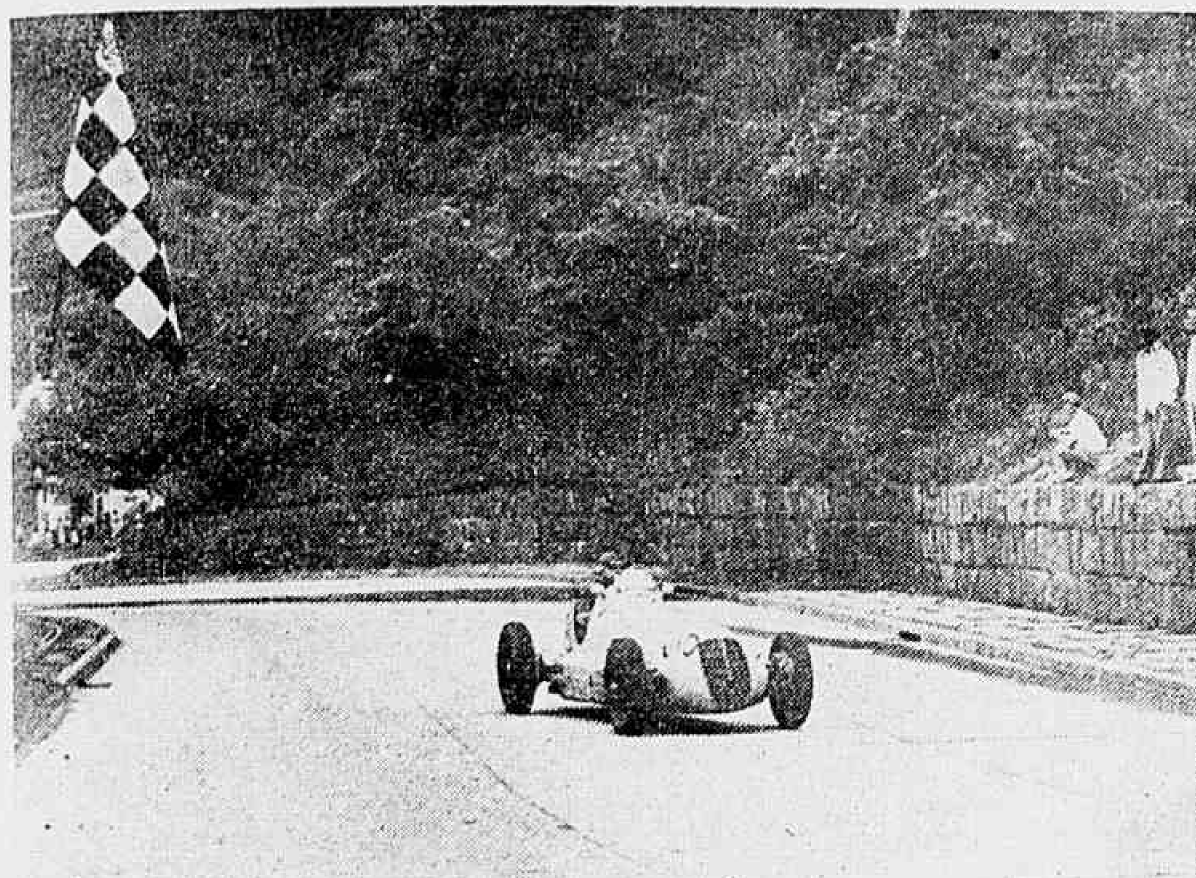
CARTEIRINHAS SOCIAIS

Associações - Clubes - Colégios - Sindicatos - Centros Espíritas, etc. - Qualquer quantidade

Moacyr F. Freitas

AV. PRESIDENTE VARGAS, 831-Sob. — Telefone: 43-5476

Atendemos pelo Reembolso Postal





Antes e depois da vitória. À DIREITA: Antônio Fernandes, antes da partida é encorajado por uma pequena "fan", que lhe vaticinou o triunfo. À ESQUERDA: Quando finalizava a "Subida da Tijuca", com o melhor tempo

UMA VITÓRIA DE FIBRA

Por MAX GOLD

A última realização da tradicional prova "Subida da Tijuca" foi fertil em surpresas. A vitória de Gilberto Machado sôbre o favorito José Ambrosio, iniciou o dia. Depois tivemos a vitória de Carlinhos Guinle Filho, derrotando outro favorito, Luis Mário Polo, vitória que foi surpresa, maior porque não se contava que Carlinhos desse tanto e corresse tão bem.

Mas, a vitória mais espetacular do dia foi sem dúvida a de Antônio Fernandes da Silva, na categoria de corridas — fôrça livre. Em primeiro lugar iria competir com grandes volantes experimentados como êle e ainda tinha contra si o "handicap" do carro falhando constantemente. Aliado à isto, ainda o fato de Casini que sem, dúvida é um bom volante, iria correr com o carro que comprou de Chico Landi, aquela grande Alfa, "lambe-prêmios". A Alfa de Casini era de maior potência, 3.000cc. e a Maseratti de Fernandes de 1.500cc. O carro de Cassino tem tido uma média de regularidade constante e o carro de Fernandes tem falhado muito.

Pois apesar disto tudo, e ainda apesar do carro ter falhado na alta, Fernandes, conseguiu uma notável vitória sôbre seus categorizados rivais, que também deram tudo para não serem derrotados.

A vitória de Fernandes merece um especial registro, porque é uma vitória da perseverança de um volante que apesar dos fatores adversos, nunca desistiu, uma vitória da fôrça de vontade de um volante contra um carro, uma vitória de fibra, enfim uma vitória de um verdadeiro esportista, que mesmo sabendo as vêzes que não estava em condições, nunca deixou de competir, para assim incentivar seus companheiros. Há um fato interessante que merece ser divulgado: esta é a segunda vez que Fernandes compete na "subida da Tijuca". Na primeira vez, quando estreou na categoria de fôrça livre, colocou-se em terceiro lugar e agora na segunda vez, venceu a prova.

Por todos êstes motivos é que saudamos esta vitória de Fernandes, como um marco em sua gloriosa carreira de automobilista e fazemos votos que esta agora seja o inicio de uma série de vitórias que levantem bem alto o nome do automobilismo brasileiro, porque é para a frente que se anda...



Antônio Fernandes radiante com a vitória agradece as manifestações do público, e, em baixo, carregado em triunfo, recebe os cumprimentos de Teffé, presidente da Comissão Esportiva do Automóvel Clube do Brasil, cercado pelos cronistas especialisados

por dentro o melhor guaraná

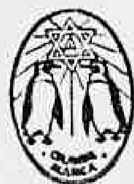
por fóra êste rótulo

Guaraná Champagne

UMA CARRAFA E 3 COPOS

De sabor agradabilíssimo e produto genuinamente nacional, o Guaraná Champagne, da Antarctica, pela sua pureza e qualidades tonificantes, impõe-se como o refrigerante ideal a tôdas as idades.

UM PRODUTO DA



ANTARCTICA



Domingo — dia 14 de novembro
Placard do dia: Campeonato carioca: Vasco 2 x São Cristóvão 1, Botafogo 3 x Bangu 0, Flamengo 1 x Madureira 0. — *Campeonato paulista*: São Paulo 8 x Juventus 0, Corintians 6 x Comercial 0 e Ipiranga 0 x Nacional 0. — *Campeonato mineiro*: Atlético 2 x Cruzeiro 2. Antônio Fernandes venceu a "Subida da Tijuca", em 3 minutos, 7 segundos e 7 décimos. — Campeonato carioca: da vela apresentou os seguintes vencedores nas diversas classes: Carioca, "Jacuí", com Carlos Adenree, Dinghy, "Turuca" com Pedro Paulo, Sharpie, "Donald", com Gastão Pereira de Souza, Star "Toró II", com Ernani Simões, e Cruzeiro Guanabara "Ubirajara" com Jeto Prado.

Segunda-feira — dia 15 de novembro

Inaugurada a nova quadra de basquete do Mackenzie, com dois jogos: Fluminense de Natação e Regatas, de Niterói, 29 x Mackenzie 19 e Flamengo 37 x Combinado de jogadores internacionais 34. No campeonato carioca: Fluminense 7 x Olaria 2. — *No campeonato paulista*: Portuguesa de Desportos 5 x Palmeiras 2, Santos 4 x Jabaquara 2. O Flamengo comemora 53 anos de existência.

Terça-feira — dia 16 de novembro

Anuncia-se que Oto Glória, preparador físico do Vasco, teria sido lembrado para técnico do América. Reaparece nos rings americanos Billy Conn derrotando, na Georgia, Mike Olowd, por K. O. técnico. Melhorado o recorde carioca do 3x200, livres, pela equipe do Guanabara (Júlio Artur, Edson Perri, Nelson Malemont, e Martim Andrade) com 9'59"3. *No campeonato de basquete*: América 38 x Vasco 35, Tijuca 37 x Grajaú Tênis 27, Botafogo 33 x Atlética do Grajaú 23. Kanela assumiu as funções de técnico do Flamengo, em substituição a Juca. O pedalista carioca Alberto Costa, do Ruy Barbosa, venceu a prova "Recife-Natal-Recife", derrotando Francisco Rocha Lima, nos últimos 50 metros, pela diferença de 1 segundo.

Quarta-feira, — dia 17 de novembro

Russo, o ex-centro-avante do Fluminense, apareceu no noticiário como visado para orientar o time do América. No campeonato carioca de aspirantes: Vasco 4 x São Cristóvão 2. *No campeonato carioca de juvenis*: Vasco 3 x S. Cristóvão 1. O Riachuelo Tênis Clube foi suspenso por 30 dias pela Federação Metropolitana de Basket, em virtude de ter tornado pública uma nota confidencial que a entidade lhe enviara. A Associação de Futebol Argentina decidiu continuar o campeonato de profissionais da 1.ª categoria com jogadores das classes de amadores, rescindiu também os contratos de todos os profissionais, e suspendeu-os por 2 anos, impossibilitando-os de transferências para outros países. Anuncia-se nova visita do Vasco a Portugal antes do início do campeonato carioca de 1949. Dois emissários do América irão ao Sul assentar uma temporada dos rubros nos principais centros futebolísticos. Roubaram Biriba, o cão mascote do Botafogo.

Quinta-feira, — dia 18 de novembro

Lima reapareceu em grande forma no ataque do América, após um grande período de inatividade, motivado por uma intervenção cirúrgica. Reapareceu o "Biriba", mascote do grêmio alvi-negro. Didi, meia do Madureira, assistiu o treino do Fluminense, clube que defenderá em 1949. Assentado o nome de Fabio Horta como candidato único às eleições presidenciais do América. José Ferreira Lemos (Juca), anuncia que não abandonará a carreira de técnico, e que já tem clube para 1949.

Sexta-feira — dia 19 de novembro

O Flamengo ganhou a questão do Gringo, no Conselho Nacional de Desportos. *No campeonato carioca de basket*: América 42 x Botafogo 38, Flamengo 66 x Atlética do Grajaú 24, Vasco 47 x Tijuca 21. França, Bélgica, Itália, Suiça e Suécia, confirmaram as inscrições para o campeonato mundial de futebol no Brasil.

Sábado — dia 20 de novembro

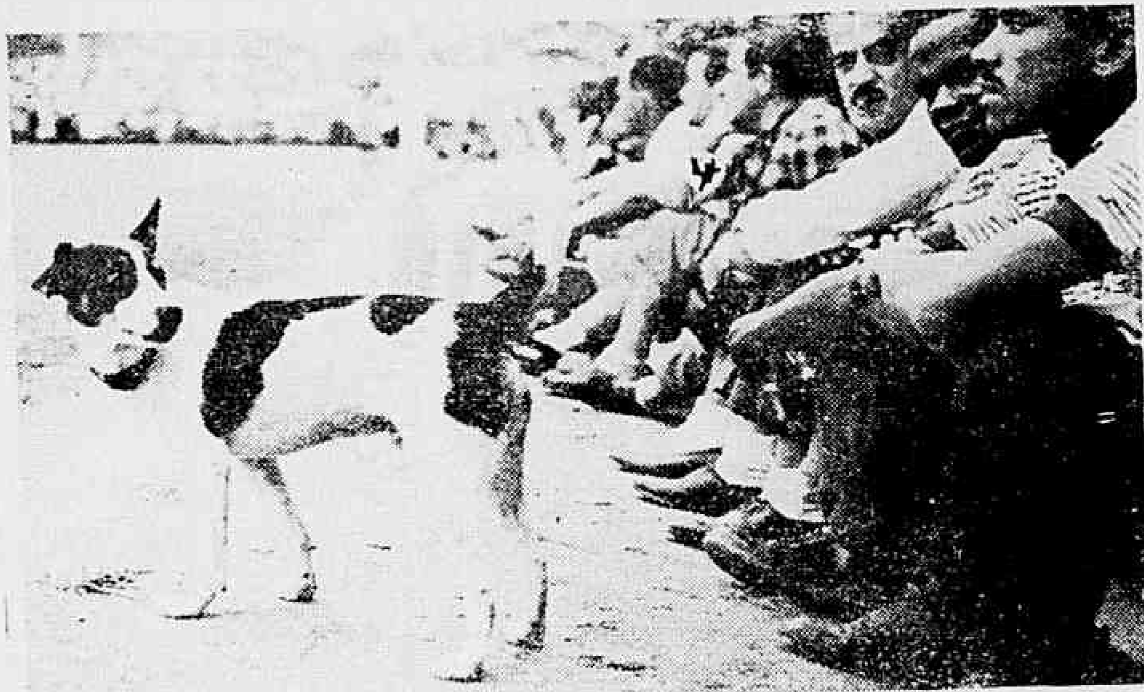
Joe Louis exibiu-se em Detroit contra Verne Mitchell, em seis "rounds" de 2 minutos, mandando-o duas vêzes à lona. O campeão nem mesmo se sentou nos intervalos, tão fácil lhe foi a vitória. Ganhou nove mil dólares. ★ O Fluminense, vencendo o Flamengo por 1 x 0, assegurou pràticamente, o título de bi-campeão carioca da categoria de juvenis.

Russo, antigo centro-avante do Fluminense, que reapareceu no cartaz, como indicado para dirigir o time do América. Assistiu ao treino preparatório para o jôgo com o Madureira e deu instruções aos jogadores rubros durante a partida com os tricolores suburbanos. Será mesmo o técnico dos rubros?

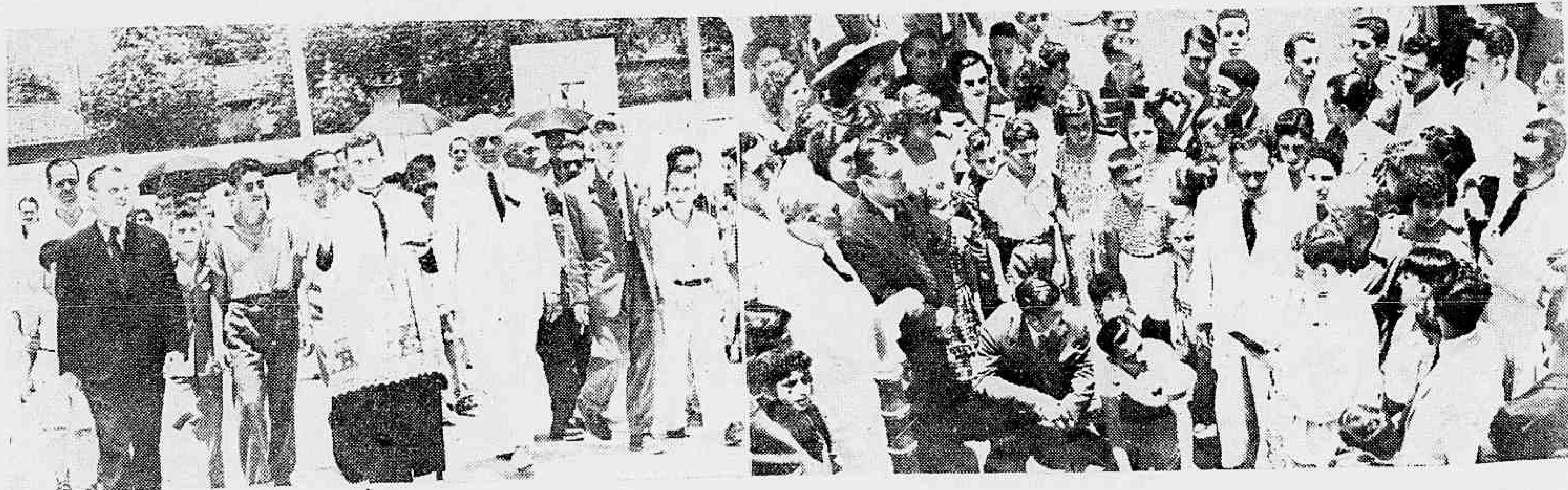
Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"



Antônio Fernandes, que venceu a "Subida da Tijuca"



O Biriba, cão mascote do Botafogo esteve no cartaz na semana do Olaria, isto porque desapareceu repentinamente, e apareceu no dia seguinte. Domingo, no gramado dos "bariris", quis morder vários jogadores olarienses. Por enquanto o Biriba está dando sorte ao alvi-negro..



Dois aspectos da inauguração da nova quadra de basquetebol do Mackenzie. A ESQUERDA, aparece o reverendo da paróquia local, quando fazia a bênção da quadra. Aparecem ainda no "cliché" o presidente Carlos Guimarães e os veteraníssimos Joaquim Fernandes e Xavier de Brito, êste sócio-fundador. A DIREITA, ainda o reverendo pronunciando sua oração, quando do lançamento da pedra fundamental da construção da nova sede, cujo início dar-se-á no próximo mês, atestando mais uma vez o trabalho incansável de Carlos Guimarães e sua Diretoria, no sentido de proporcionar melhor confôrto aos seus consócios

Dois interessantes aspectos do Fla x Flu de domingo último

O Botafogo passou arranhando pelo Olaria

Por WILLIAM GUIMARÃES

O futebol continua a ser o esporte das surpresas. Ninguém, absolutamente ninguém, tomando por base a lógica, poderia supôr que o Botafogo no seu compromisso contra o Olaria, tivesse que suar tanto a camisa para conseguir a vitória. Isto, devido a grande diferença de categoria existente entre o quadro alvi-negro e o time Olariense: O Botafogo com o cartaz de líder, bastante credenciado, devido a campanha magnífica que vem mantendo no presente campeonato. O Olaria, seu adversário, lanterna da fila, vinha de uma apresentação apagadíssima, frente ao Fluminense, com um contundente 7 a 2. Tudo isso dentro da lógica, fazia prever um passeio do "Glorioso" pela rua "Bariri". Puro engano, pois ao iniciar-se a peleja, notou-se o inverso dos papéis. Os Botafoguenses se apresentavam inseguros, como que surpreendidos com o impeto dos Olarienses no gramado. O quadro "Bariri" lutava desassombradamente, envolvendo com tramas bem coordenadas, as linhas alvi-negras. Tinha-se a impressão que o quadro do Botafogo era o do Olaria e vice-versa. Veio um "goal" relampago de Alcino que mexeu com os nervos dos botafoguenses. Logo em seguida um outro de Baiano, bem anulado por Mr. Devine. Isto não bastou para serenar os alvi-negros que nessa altura já se mostravam descontrolados. Jogando mal o Botafogo deixou a cancha na primeira fase com o "placard" desfavorável de 2 a 1.

Tudo fazia prever que os alvinegros s eapresentariam melhor na segunda fase. Nada disso. O Olaria continuava firme: Ananias segurando Paraguaio com unhas e dentes. Walter ultrapassando Otávio e Limoeiro empurrando Juvenal para trás. Despontava ainda melhor do que na primeira fase o Olaria. Veio o 3.º "goal" dos "Bariris" em circunstancias tais, que os Botafoguenses deixaram transparecer o desânimo. Tudo corria as mil maravilhas para o Olaria, quando aos 25 minutos Limoeiro se contundiu, indo para a ponta direita. Como tática — aliás desastrosa — o "team" do Olaria recuou. Em consequência veio a "debacle". O Botafogo se aproveitou e foi a frente de corpo e alma. A peleja atingiu assim um caráter sensacional. O Olaria encurralado, lutava desesperadamente para manter aquêle "placard" de 3 a 1, construido a seu favor de forma nítida e brilhante sôbre o seu rival. Mas como diz o ditado: água mole em pedra dura tanto bate ate que fura, o Botafogo furou a muralha, e, furou tão bem que o Olaria acabou se entregando. Venceu a "classe" superior do Botafogo ao entusiasmo desprevenido do Olaria. Destacaram-se entre os Botafoguenses Gerson, Santos, Juvenal, Pirilo e Otávio. Entre os Olarienses os melhores foram Osvaldo, Walter — sem dúvida a maior figura da cancha — Ananias, Limoeiro e J. Alves.

Fizeram os tentos da peleja pela ordem: Alcino aos 4 minutos J. Alves aos 26 e Pirilo aos 30, da primeira fase. Walter de cabeça aos 19, Otávio aos 29, Pirilo aos 30 e Otávio aos 37 da segunda.

O juiz da partida Mr. Devine apitou bem.

O "PLACARD" NÃO DISSE

Crônica de CHARLES GUIMARÃES

Poucos atrativos restavam à peleja de Conselheiro Galvão, e para sermos francos apenas éra licito de se esperar uma partida onde o ardor e o entusiasmo constituissem a nota de relêvo, e, no entanto, conspirou contra êsse único atrativo o estado lastimável em que se encontrava o terreno, o que em parte tolhia os movimentos dos vinte dois players. O América logrou aparecer melhor e isto deve-se incontestavelmente à tática empregada a qual seja, a de bolas altas sôbre a meta do adversário, o que aliás é muito aconselhavel em terreno escorregadio. Em tôda a primeira etapa os "Rubros" se lançaram em massa contra o último reduto dos locais, num jôgo de "abafa", que colocava o Madureira em constante pânico. Já no periodo complementar os tricolores suburbanos adotaram o mesmo sistema de jôgo o que em parte estabeleceu um equilíbrio, que teve ponto final com as expulsões de Arati e Eunapio. Com nove elementos apenas todo o quadro suburbano caiu na defesa e assim voltou a carga sem contudo estabelecer uma vantagem maior do que aquela adquirida na primeira etapa, ou seja a de 1 a 0. Entre os vencedores destacamos: Osni, Joel, Spinola e Nivaldino e entre os suburbanos: Milton, Danilo, Herminio e Didi. Mário Viana teve um desempenho fraco. A expulsão de Arati não mereceu contestações, porém a de Eunapio nos pareceu um tanto rigorosa.

GOLEADOS OS RUBRO-ANIS

Por RAFAEL WASSERMAN

Esperava-se que o espetáculo entre rubro-anis e alvi-rubros oferecesse lances de emoção, visto que, embora os capitaneados de Domingos jogassem em seus próprios dominios, o Bonsucesso vinha de uma exibição convincente contra o Botafogo, o que lhe dava credenciais de adversário de respeito. No entretanto o que se viu em Padre Miguel, foi um domínio quase que territorial dos locais, que travavam uma luta titânica contra Alvarez, em tarde de grande inspiração. Não foi possível porém ao goleiro rubro-anil resistir por muito tempo ao assédio constante dos locais e assim, dando mostras de cansaço, os integrantes do Bonsucesso se viram envolvidos pelas tramas bem urdidas dos comandados de Moacir. Venceu afinal o Bangu por uma contagem expressiva que reflete com justiça o melhor desempenho do quadro local.

A principio pode parecer absurdo o "placard" 8 a 3, porém para o torcedor imparcial, a contagem foi expressiva. Domingos, Irani, Joel, Alvarez, Miguel e Tampinha foram os melhores do gramado. Amaral (3) — Moacir, Menezes, Joél, Zezinho e Gualter marcaram para o Bangu e Mariano (2) e J. Pinto para o Bonsucesso. Foi boa a arbitragem de Mister Lowe.

NO PRÓXIMO NÚMERO:
DIDI
ALBUM DE FAMÍLIA N.º 9

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

SEM "SUAR A CAMISA" O VASCO VENCEU BEM

Comentário de HERCULANO GRIBELER

O Vasco aguardou tranquilo o seu compromisso com os Niteroienses, isto porque os componentes do quadro alvi-celeste, não inspiravam muito temor aos comandados de Ademir. Assim, a despeito da chuva que caia torrencialmente e por conseguinte tornando quase que impraticável a cancha de S. Januário, o Vasco pôde evidenciar mais classe, embora como já dissemos, o estado do campo não lhe permitisse coordenar melhor as ações. O clube cruzmaltino entrou decidido e logo aos primeiros instantes procurou aniquilar o seu rival, que no entretanto adotando o sistema de defesa cerrada, resistiam heróicamente. Veio então o "goal" de Ademir que parecia abrir caminho a uma "goleada", no entretanto os visitantes se encheram de brio e lançaram-se a luta em busca do empate no que lograram êxito. Pouco durou no entanto a alegria dos cantorrienses porque o Vasco avantajou-se novamente no "placard" e as coisas se acomodaram naqueles 2 a 1 pró-Vasco que foi o resultado da primeira etapa. No período complementar os cruzmaltinos logo de início começaram a manobrar melhor no terreno e os visitantes um tanto exaustos, permitiam incursões constantes do ataque Vascaino. Nesse periodo os locais consignaram mais um tento e aí passaram a jogar tranquilos, procurando evitar as jogadas mais vigorosas. Veio a expulsão de Manoelzinho e já nessa altura o Canto do Rio estava liquidado. Venceu bem o Vasco. Uma vitória adiquirida sem grandes esfôrços. Ademir aos 15, Waldemar aos 24 e Ismael aos 38, construiram o "placard" da primeira fase e Chico assinalou o único tento do periodo complementar. Individualmente Barbosa, Wilson, Danilo e Ademir foram os melhores entre os vencedores e Odair, Canelinha, Vicentini e Carango os mais destacados entre os visitantes. A arbitragem que esteve a cargo de Alberto da Gama Malcher, agradou plenamente.





Escreveu
RUBENS CUNHA

REVIVEU O FLAMENGO

Venceu o Flamengo o último Fla x Flu de 1948. E fê-lo sem deixar dúvida quanto à sua legitimidade. E' verdade que o Fluminense surgia aos olhos do público como o mais capacitado para o triunfo, e isto porque se achava seis pontos à frente do seu tradicional adversário. Para nós, no entanto, êsse favoritismo era ínfimo. Fazendo uma apreciação acurada da campanha de ambos os quadros no presente campeonato, verificaremos que o Fluminense não conseguiu triunfar em cinco partidas, embora contasse contra si apenas uma derrota. Por seu turno, o Flamengo somava quatro derrotas e dois empates. Quer dizer: em seis embates não saiu vitorioso, portanto uma a mais que o tricolor. A isso se reduzia a vantagem do clube de Álvaro Chaves, não obstante se achar bem distanciado do rubro-negro. Podia-se alegar que o Fluminense é um quadro em ascensão, integrado por valores que se vêm firmando em seus postos, e o Flamengo um conjunto esgotado, com dois ou três remendos. O fato de o Fluminense ter como preparador Ondino Viera também podia ser citado como "handicap". Mas foi justamente antes do cotejo das multidões que os mentores rubro-negros fizeram substituir Juca por Kanela na direção técnica. A simples mudança do orientador da equipe, a poucos dias do embate, por si só, não significava que o quadro tinha que melhorar de produção, mesmo que êsse orientador fosse um portento. Mas há sempre a expectativa de se alcançar algum resultado positivo levando-se em conta o efeito moral que a medida pode ocasionar. Havia também o fato de o Flamengo atuar em seus domínios, tendo a seu favor a maior parte da torcida. Se a nada mais podia aspirar no atual campeonato, a não ser a uma melhor colocação, existia, por outro lado, o desejo de reabilitação, evidenciado pelos dirigentes como satisfação ao seu quadro social e à sua numerosa torcida. Para a efetivação dêsse propósito o prêmio pela vitória foi aumentado, influindo enormemente no empenho dos jogadores. E o que se viu desde o princípio foi um Flamengo diferente, lutador, empregando-se com ardor, em momento algum se deixando superar, desdobrando-se todos os elementos em busca de um sucesso que afinal veio coroar os seus esforços. Fez relembrar o Flamengo das campanhas de 42, 43 e 44, o quadro da fôrça de vontade. Não foi um quadro técnico, mas o entusiasmo de que se forrou suplantou o adversário, reconhecidamente mais coordenado nas suas ações. Com o mal tempo reinante e com o terreno encharcado, não se poderia esperar um futebol primoroso. Considerando-se o estado escorregadio do gramado, pode-se aceitar o panorama geral da partida como muito bom. Foi mesmo um dos bons jogos desta temporada. Não procede a alegação de que, sendo o esquadrão tricolor tecnicamente superior ao do Flamengo, a chuva dificultou a execução dos planos de Ondino. O terreno era o mesmo para ambas as equipes, e o "coach" uruguaio, competente como é, sabe como mandar jogar os seus pupilos em tal emergência. O que nos surpreendeu foi a atuação de três elementos rubro-negros. Borracha, Norival e Luisinho, justamente os menos positivos da equipe, foram as maiores figuras do feito rubro-negro. Borracha esteve num dia feliz, fazendo defesas assombrosas; Norival rememorou as suas antigas "domingadas", exibindo uma calma por vêzes irritante, ao par de uma segurança absoluta. Luisinho, então, se excedeu.











SEUS ÁUREOS TEMPOS

Fotografou JOSÉ SANTOS

Por diversas vêzes levou vantagem com Bigode e não se intimidou com o jôgo pesado do "half" montanhês. Em várias ocasiões retrocedeu, em apoio à defesa, e ainda foi visto na posição de "center-forward" criando situações difíceis para a retaguarda tricolor. Newton, Bria, Biguá e Gringo também tiveram boa atuação. Êste último, porém, perdeu duas oportunidades excelentes de marcar, aliás criadas unicamente pelo seu esfôrço individual. O Fluminense teve na defesa os seus melhores homens, excetuando-se Bigode. Deve-se destacar, no entanto, a atuação de Hélvio, firme na marcação e com o senso perfeito de colocação, agindo nos momentos exatos. Na dianteira, 109, Rodrigues e Orlando foram os mais combativos. Na primeira etapa o marcador permaneceu mudo, mostrando-se o Flamengo mais perigoso nas suas investidas. Só aos 14 minutos do segundo tempo é que a contagem foi aberta. Gringo chutou; Pé de Valsa desviou, mas o couro foi encontrar Zizinho à vontade para marcar. Daí em diante o Flamengo redobrou o seu entusiasmo, apoiado pelos seus adeptos. Cinco minutos após, Índio cometeu "foul" em Jair próximo à grande área. O próprio Jair cobrou a falta, aproveitando o único claro deixado pela barreira que se formou. Com 2x0 no marcador, o Flamengo retrocedeu para assegurar o triunfo. Foi então que o Fluminense se agigantou, vendo fugir-lhe a esperança de continuar lutando pelo título máximo. Ataque e defesa investiram contra o último reduto rubro-negro, martelando-o incessantemente, dando um trabalho insano aos defensores contrários. Coube a Santo Cristo, aos 31 minutos, diminuir a diferença, escorando de cabeça um centro de Rodrigues. Os minutos restantes foram emocionantes, com todo o quadro do Fluminense, à exceção de Hélvio, jogado ao ataque, qual um rôlo compressor. Vários "corners" foram concedidos, porém o Flamengo defendeu-se com unhas e dentes e ainda efetuou algumas escapadas. Mr. Barrick foi o juiz. Sua atuação foi boa, apesar de não ter agradado à torcida tricolor. E' que s.s. invalidou dois tentos do Fluminense, — e o fez bem, diga-se de passagem, — um deles depois de haver mandado colocar a bola ao centro. Sôbre isso cabe aqui um confronto entre o árbitro inglês e Mário Viana. Quando do prélio Vasco x Flamengo, o árbitro nacional, após assinalar um "goal" de Jair, voltou atrás na sua decisão, em vista de ter o fiscal de linha, por instâncias de Danilo junto ao juiz, declarado que muito antes acenara com a bandeira marcando impedimento do meia rubro-negro. Em nosso comentário daquele jôgo tivemos ocasião de dizer que se Mário Viana assim procedera o fazia estribado nos regulamentos do "association". Houve quem profligasse tal atitude. Os juízes inglêses foram entrevistados e, embora reconhecessem ser a atitude do árbitro nacional possível, declararam qque a mesma devia ser evitada. Domingo repetiu-se exatamente o lance ocorrido em São Januário, com a diferença que dessa vez houve "hands". E justamente favorável ao Flamengo, por muitos considerado prejudicado naquela ocasião. Juntamente com a reabilitação do Flamengo, reabilitou-se também Mário Viana. Para o Fluminense é que o domingo foi aziago, pois que no Campeonato de Reservas, onde se encontrava também como vice-líder, foi derrotado por 4x2, ficando a quatro pontos do Vasco. Para os que ainda acreditavam em "marmelada", o Flamengo deu uma resposta definitiva.





PLACARD FUTEBOLÍSTICO

SÁBADO — 20 DE NOVEMBRO

Campeonato carioca de juvenis: Fluminense 1 x Flamengo 0, Olaria 3 x Botafogo 1, América 3 x Madureira 2, e Bangu 2 x Bonsucesso 1. ★ Campeonato carioca de aspirantes: Fluminense 4 x Flamengo 2, Botafogo 2 x Olaria 0, Madureira 6 x América 0, e Bonsucesso 6 x Bangu 2.

DOMINGO — 21 DE NOVEMBRO

Campeonato carioca de profissionais: Flamengo 2 x Fluminense 1 (0x0). — No campo do Flamengo — Zizinho e Jair, do Flamengo; Santo Cristo, do Fluminense; Juiz: Barrick, regular. Cr$ 139.046,00. **Flamengo** — Luiz; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Luizinho, Zizinho, Gringo, Jair e Vevé. **Fluminense** — Tarzan; Pe de Valsa e Hélvio; Indio, Mirim e Bigode; "109", Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues. ★ **Botafogo 4 x Olaria 3** (Olaria 2 x 1). No campo do Olaria — Pirilo (2), e Otávio (2), do Botafogo; Alcino, J. Alves e Walter, do Olaria; juiz — Dewine, regular. Cr$ 56.784,00. **Olaria** — Gildo; Osvaldo e Leleco; Valter, Olavo e Ananias; Alcino, (depois Limoeiro), J. Alves (depois Alcino), Baiano, Limoeiro (depois J. Alves) e Esquerdinha. **Botafogo** — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. ★ **América 1 x Madureira 0** (1 x 0). No campo do Madureira — Nivaldino; juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 20.231,00. **Madureira** — Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Hermínio e Eunápio; Lupércio, Didi, Jorge, Beijinho e Betinho. **América** — Osni; Joel e Jalves; Hilton, Spindola e Gamba; Jorginho, Nivaldino, Maneco, Ranulfo e Esquerdinha. ★ **Vasco 3 x Canto do Rio 1** (2 x 1). No campo do Vasco — Ademir, Ismael e Chico, do Vasco; Valdemar, do Canto do Rio; juiz Gama Malchér, bom. Cr$ ...... 27.856,00. **Vasco** — Barbosa; Augusto e e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Ademir, Dimas, Ismael e Chico. **Canto do Rio** — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentini, Edésio e Canelinha; Heitor, Carango, Geraldino, Valdemar e Hélio. ★ **Bangu 8 x Bonsucesso 3** (4 x 1). No campo do Bangu — Moacir (2), Amaral (2), Zezinho, Joel, Menezes, e Gualter, do Bangu; Mariano (2), e João Pinto, do Bonsucesso; juiz, Lowe, bom. Cr$ 7.024,00. **Bangu** — Princesa; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, M. Bueno, Joel, Menezes e Zezinho. **Bonsucesso** — Alvarez, Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Gato; Marçal, Enguiça, J. Pinto, Mariano e Tampinha. ★ **Campeonato carioca de reservas**: Flamengo 4 x Fluminense 2, Botafogo 4 x Olaria 1, Madureira 3 x América 2, Bangu 7 x Bonsucesso 0. ★ **Campeonato paulista**: Ypiranga 3 x Palmeiras 0, Santos 4 x Juventus 3, Corintians 3 x Portuguesa de Desportos 3. ★ **Campeonato Mineiro**: Vila Nova 0 x América 0, Sete de Setembro 2 x Metaluzina 1.

NÚMEROS DO CAMPEONATO DE 1948

	5.ª Rodada Clubes	Returno J	V	E	D	Pontos G	P	"Goals" P	C	S	D
1.º	Botafogo	17	14	2	1	30	4	49	19	30	—
1.º	Vasco	17	15	—	2	30	4	55	22	33	—
2.º	Fluminense . .	17	11	4	2	26	8	55	25	30	—
3.º	Flamengo . . .	17	11	2	4	24	10	49	28	21	—
4.º	América	17	6	1	10	15	19*	27	35	—	8
4.º	Bangu	18	7	3	8	17	19	38	39	—	1
5.º	S. Cristóvão . .	17	6	2	9	12	22*	37	44	—	7
6.º	Bonsucesso . .	17	5	—	12	10	24	33	52	—	19
7.º	Canto do Rio .	18	4	2	12	10	26	30	59	—	29
8.º	Madureira . . .	17	2	3	12	7	27	23	43	—	20
8.º	Olaria	18	4	1	13	9	27	42	73	—	31

* O São Cristóvão perdeu os pontos da vitória sôbre o América.

Artilheiros: 1.º Otávio (Botafogo), 18; 2.º Dimas (Vasco), e Orlando (Fluminense), 17; 3.º Zizinho (Flamengo), 15

Total de rendas em 90 jogos: Cr$ 5.872.291,00.

Próxima rodada: Fluminense x América, Botafogo x Flamengo, Vasco x Madureira, Bonsuceso x Olaria, e Canto do Rio x São Cristóvão. Descansa — Bangu.

A VOLTA DE FLÁVIO COSTA...

(Continuação da página 13)

riam somente as camisas "rubro-negras" para se levantar um título, era o clube da "fôrça de vontade". E nesta crença, Juca a exemplo de Ernesto não recebeu valôres positivos, continuou trabalhando com a quase totalidade dos elementos que participaram da campanha do tri-campeonato. Os resultados não se fizeram esperar, as derrotas começaram a aparecer e hoje o Flamengo é apenas um mero participante do campeonato, sem qualquer esperança de levantar o título. Enquanto tudo isto ocorria com relação aos preparadores, os dirigentes entre si, se degladiavam, formavam frações, estava aberta a luta, e a chama da "política" estava mais acesa do que nunca. Veio então o período da sucessão presidencial e com êle novos horizontes "sombrios" para o clube rubro-negro. Foi feita uma convenção de "ex-presidentes", que transcorreu normalmente e quanto tudo parecia assentado, eis que nova "onda" rebenta na Gávea, fixando dois candidatos ao pôsto, duas correntes políticas, duas facções que se degladiariam sempre, fôsse qual fôsse a facção vencedora. Já então a "onda" arrastava Juca da Praia. Finalmente Hilton Santos e Silvano de Brito resolveram por têrmo à luta, desistindo das suas candidaturas em favor de um terceiro que êles próprios escolheram: — Dário de Melo Pinto. Com esta decisão foi posta a têrmo a crise que há anos abala o clube da Gávea. Agora está tudo azul no Flamengo, foi pacificada de vez a grande família rubro-negra. Hoje todos comungam um só pensamento: trabalhar pelo engrandecimento do clube mais querido. Juca era uma amarga lembrança de um passado sombrio e assim merece louvor a sua atitude, solicitando licença do cargo antes mesmo que se efetivasse a pacificação. Kanela foi o indicado para substituí-lo, temporariamente porém, todos nós sabemos que o Flamengo conta com o retôrno de Flávio Costa, agora é preciso reunir todos os verdadeiros rubro-negros num só bloco, todos precisam trabalhar pelo engrandecimento do clube e Flávio Costa como bom rubro-negro não poderá absolutamente furtar-se dessa colaboração. Surgem novos horizontes na Gávea e com êles grandes esperanças para a família rubro-negra. 1949 será o verdadeiro ano do Flamengo!

O MACKENZIE DEU À CIDADE...

(Continuação da pág. 11)

Na parte esportiva, do programa de inauguração, além do Mackenzie enfrentar o Fluminense, de Niterói, o Flamengo, líder-invicto do certame carioca de basquetebol se submeteu a um novo teste para uma melhor aferição de suas verdadeidas possibilidades. Agora, os rubro-negros tiveram pela frente uma seleção de campeões sul-americanos, constituida de Alfredo, Algodão, Evora, Celso, Chico e Plutão. Ainda desta vez os comandados de Kanela levaram a melhor, pela contagem de 37x34, um "score" que testemunha o equilíbrio da partida.



O Principe Lióvale ficou exausto de tanto torcer e note-se que desta vez os seus desejos quase foram realizados em face da queda do Fluminense e da férrea resistência do Olaria, que perdeu um jôgo para muitos pràticamente ganho. O que vale no Principe é isto: o homem só "torce" pela desgraça alheia, não é "mascarado" e não tem determinada predileção por êste ou aquêle time. E' o homem do "contra". Afinal eu creio que o Flamengo descobriu a "pólvora" e daqui por diante constarão no "menu" obrigatòriamente, o prato restaurador, substancioso, como é — Kanela com espinafre... As "gemadas" quase perderam o seu "cartaz", mas em se tratando de um alimento retardario que só age com Limão "apodrecido", acabou afinal mantendo o seu "cartaz" a custa de um "milagre" é bem verdade... A rigor só a "Flaviogonal" andou bem, pois os "bambas" de Niterói deram oportunidade aos vascaínos de tomarem uma sopa à Fluminense... E o América? Bem, o América andou às "tontas" com o Madureira, onde tudo aconteceu, até a volta do "nervosismo" do Mário... Em Padre Miguel as "benzeduras" surtiram os efeitos desejados e o ex-lanterninha provou que só é valente em Teixeira de Castro... Para Ondino o "waterloo" dos tricolores não seria positivamente o campo da Lagôa, mas... fortalecido moralmente, foi possivel ao Flamengo confirmar que é o "team" da fôrça de vontade... Resta agora o São Cristóvão... Por onde andou?... Em qualquer parte de Figueira de Melo... Como assim? Ora! ficou tranquilo descansando para a próxima batalha... Bem, vejamos agora o que nos reservaram os observadores "tranchan" do Principe: — No estádio dos ventos uivantes o Rubens Cunha colheu as seguintes notas: — Terminado o prélio, a torcida envolveu Kanela com afetuosos abraços. Era o início de uma carreira, que possivelmente será vitoriosa. O "fan" tricolor, desolado, chorava copiosamente, parece ter chegado o fim do seu clube... O Mário Provenzano, naturalmente muito satisfeito, disse sorrindo para o José Scassa, que com êle contemplava contente todo o ambiente na Gávea: — E', Scassa, o Fluminense tomou um "chá" de "Kanela" e "suou" muito... mas ainda assim o "cupim" não cedeu...

Na "Maloca dos desenganos", o William assistiu ao seguinte: — Ao ser marcada uma penalidade próxima à área do Botafogo, Leleco correu para cobrar a infração e foi de todo infeliz, porque partiu um tiro fraco que morreu mansamente nas mãos de Osvaldo. O Daniel Martins, sorrindo virou-se para o José Araujo e disse: — Veja Araujo, êle pensa que é o "Lelé...co...itado!" O Olaria lançou no campeonato o quinto "goleiro", na esperança de ser bem sucedido e quase que o negócio foi "p'ra cabeça"... Foi a êsse propósito que o Santasusagna soltou a seguinte bola para o João Dias Guimarães: — "Veja "seu" Guimarães como pega o Gildo! Para mim, nunca houve um goleiro como o Gildo". Quando o "placard" ainda era de 3x1 pró-Olaria, o Carlito nervosamente mandou chamar o Zezé Moreira e disse-lhe aflito: — Zezé, corra depressa, mande preparar umas "gemadas" para o Ávila, o Rubinho e o Braguinha que estão "enterrando" o "team". Foi quando o atual "coach" dos alvi-negros ponderou: — Eu já observei, "seu" Carlito, o Ávila, o Rubinho e o Braguinha "enterram" às "claras" e o senhor que "gema"...

No "alçapão" das "pombinhas" tricolores, em Conselheiro Galvão, o Charles Guimarães que havia perdido o rumo, anotou o que se segue: — Ao terminar a primeira etapa a torcida do Madureira lançou uma série de objetos de rara estimação sôbre o árbitro Mário Viana, inclusive uma pedra "brilhante" que quase atingiu a cabeleira de verão do "ex-número um". Mário Viana parou, olhou serenamente para a social e vendo um cavalheiro nervosinho, bradou: — Desça do poleiro ô pateta, vem resolver a coisa aqui no campo... o "torcedor" mais exaltado ainda respondeu.: — Meu lugar é aqui em cima, venha aqui você! E o Mário nesta altura já carregado para o vestiário, retrucou: — Seu lugar não é aí em cima, porque "poleiro de pato" é no chão... O Aniceto Moscoso estava irritado quando terminou a peleja e lá das tribunas, bradou em alta voz quando Mário Viana se retirava da "cancha": — Oh, seu "vigarista"! seu ladrão! — O Oscar Wright da Silva, muito baixinho comentou: — Me parece que o Aniceto tem razão, o Mário Viana é um ladrão, "roubou" a insegurança do estado físico dos jogadores do América!

No estádio da "colina", o Herculano Gribeler observou as discreções que se seguem: — Quando o Canto do Rio conseguiu estabelecer o empate, o Waldir Silva comentou com o Geraldo Escobar: — Quem está dirigindo a equipe do Canto do Rio não é o Darci Martins!... — Quem é então? — perguntou surpreso o Geraldo. — O "Canelinha", concluiu maldosamente o Waldir.

No campo da estação de Padre Miguel, o Wasserman escreveu a seguinte "piada": — Quando findou o prélio entre Bangu e Bonsucesso, o Durval Caldeira chamou os seus pupilos para tomar banho e se prepararem para o regresso, o Alvarez bradou em tom de "blague": — Outro banho, seu Caldeira, para quê? Já não bastam dois? Um de "chuva" e outro da peleja?

PENSAMENTO NOS DIVERSOS CAMPOS DA CIDADE: — NA GÁVEA: — Kanela: — Entrei com o pé direito, embora o "goal" da vitória tenha sido com o pé esquerdo... **De Tarzan**: — Fôsse eu mesmo um "Tarzan" de verdade e êsses camaradas nem chegavam perto de mim... **De Dario Melo Pinto**: — Tudo azul para as côres preta e vermelha... **De Ondino** — Futebol é uma guerra, ganhou o "canhão" de Jair... **Reis Carneiro**: — Um lenço branco acenando... **De Juca da Praia**: — O Flamengo deixou de tomar "banho", agora só toma "Chá de Canela"... **NA MALOCA DOS "BARIRIS"** — **Gildo**: — Eu sabia que ninguém resistiria aos meus encantos... **Leleco**: — Se o Lamparina estivesse aqui, a torcida pedia para "Botar... Fogo"... **Carlito**: — Se não tenho o coração forte, a estas horas seria um homem morto... **Otávio**: — E ainda me chamam de pé frio... **Paraguaio**: — Pero, como és "Valiente" el muchacho... **Gentil Cardoso**: — Uma saudade a mais, uma esperança a menos... **EM SÃO JANUÁRIO — Flávio Costa**: — Quem conta um conto... **Odair**: — Eu não sou daqui... **EM PADRE MIGUEL — Um torcedor mulato**: — Se tem mais cinco de jôgo o Bonsucesso ainda empataria o jôgo... **De um fan rubro-anil**: — Continuo perguntando quando poderei sorrir! **NO ESTÁDIO DO MADUREIRA — Arati**, ao ser expulso: — !...?..$..x (Proibida a reprodução por ordem da censura). **Aniceto Moscoso**: — Todo o bem que desejo ao Mário é algum dia poder jogar uma pá de cal no seu esqueleto... **Mário Viana**: — Se me fôsse possivel, eu brigaria com tôda a "torcida" do Madureira e se êles continuarem a me ofender vou expulsar mais uns quatro ou cinco jogadores... **Godofredo**: — Se Mário me expulsar êle vai dizer adeu... vida minha! **Angelo Filpo**, vendo Mário Viana atuar contundido: — Êle encarna com propriedade o "espírito" do Pirata da Perna de Pau...



Flávio Costa quando recebia a faixa de bi-campeão carioca das mãos do veterano cronista Isac Moutinho. Fala-se que Dario de Melo Pinto e o "Dragão Negro" tudo farão pela volta do "Alicate" à direção técnica



Nos dias felizes do tri-campeonato, Dario de Melo Pinto no vestiário com os jogadores campeões, vendo-se, da esquerda para a direita: Jarbas, Jurandir, Artigas, Newton, Flávio Costa, Gallo, Perácio, o diretor de futebol Antônio Curvelo, Jayme e Biguá. Restam hoje, no time rubro-negro: Newton, Biguá e Jayme.. A volta de Dario Melo Pinto é aguardada com ansiedade, na esperança de melhores dias, datas iguais às da vitoriosa campanha do tri

A VOLTA DE FLAVIO COSTA AO FLAMENGO

Reportagem de CHARLES GUIMARAES

Embora os exemplos não dêem margem a qualquer dúvida, mesmo assim alguns dirigentes que com mais propriedade chamamos de "coveiros", insistem em fazer "política", prejudicando assim a vida normal dos seus clubes. Se já é difícil em um ambiente pacífico, levar a termo um programa sadio, desnecessário se torna dizer que as dificuldades se multiplicam, quando "alguém" se destina a entravar a obra realizadora do bem intencionado. O caso do Flamengo é típico e o mais recente. Aliás o caso do Flamengo não envolveu apenas a família rubro-negra e si mtodo o desporto nacional, já que o clube da Gávea é uma tradição, um orgulho do desporto pátrio. A crise que abalou o Flamengo não nasceu agora, já vem de alguns anos, desde aquêle tri-campeonato. Todos se recordam perfeitamente das alternativas sombrias que aos poucos foi contaminando o ambiente na Gávea depois daquela memorável campanha dos três campeonatos consecutivos levantados pelo clube rubro-negro. A coisa começou com Flávio Costa, rubro-negro de quatro costados, que verificando a impossibilidade de trabalhar com aquêle mesmo material humano de três campanhas exaustivas, interpelou os dirigentes do mais querido, pedindo-lhes "sangue novo", refôrços para o seu "onze", mas Flávio clamou no deserto, embora muita gente boa se colocasse ao lado do preparador. Foi assim que nasceu a crise no Flamengo que esteve a agravá-la a consumação da transferência de Flávio Costa para o C. R. Vasco da Gama. Flávio era mais do que um simples preparador dos rubro-negros, era uma verdadeira tradição do clube rubro-negro. Fôra um elemento criado dentro da Gávea, um homem que sempre lutou pelo clube, porque acima de tudo Flávio sempre fôra Flamengo e um Flamengo de verdade. Alguém pensou que o caso prontamente seria esquecido. Ninguém neste mundo é insubstituível, meditaram aquêles que julgavam poder resolver tudo com a aquisição de um novo preparador e foi assim que dias depois era anunciado o ingresso de Ernesto Santos no Flamengo. Sim, aquêle mesmo Ernesto Santos que vinha de uma campanha sombria e inexpressiva à frente dos profissionais cruzmaltinos, e para maior dos seus pecados, Ernesto tinha em mente uma idéia revolucionária: acabar com o sistema da "diagonal" que aquêles mesmos jogadores que dispunha, vinham atuando anos consecutivos. O resultado não se fez esperar e Ernesto acabou seguindo o único rumo aconselhavel: o seu desligamento da Gávea. Depois apareceu Juca, o "Juca da Praia", cuja atuação como "coach" em outras agremiações tinham merecido reparos. Mas em se tratando do Flamengo, tudo era possível, havia mesmo a lenda de que basta-

(Continua na pág. 12)



Kanela, o condutor do time de basquete, agora responsável pela equipe de futebol, alcançou belo triunfo sôbre o Fluminense, no domingo último, fazendo reaparecer na Gávea a flama rubro-negra

As 2 grandes criações da fábrica CYMA

O modelo Automatic

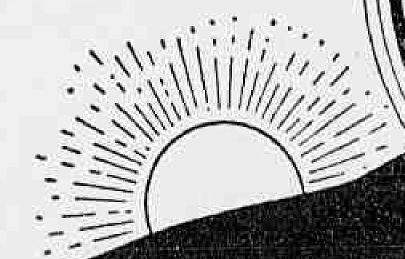
O relógio das 8 vantagens:

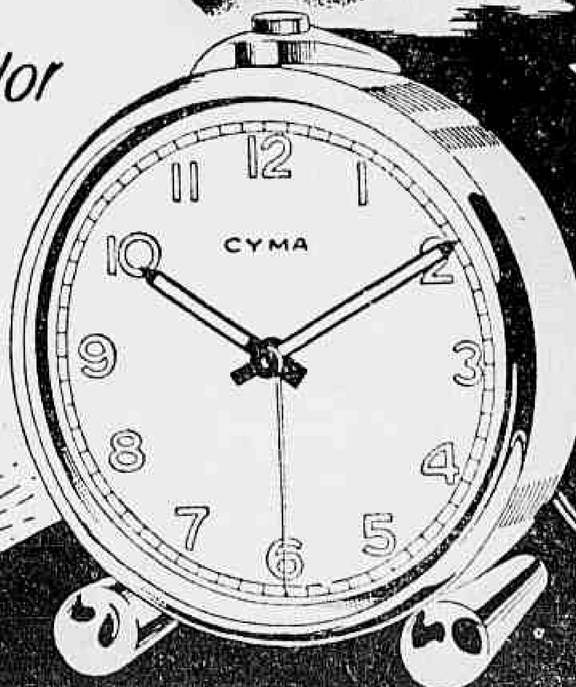


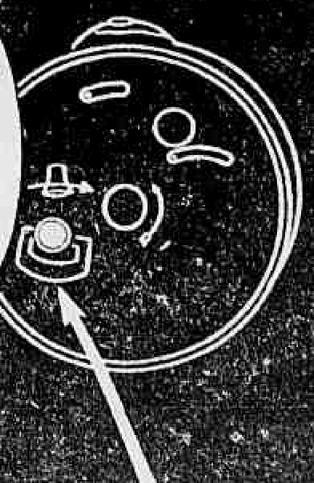
- ★ Automático
- ★ Impermeável
- ★ Inoxidável
- ★ Para choques
- ★ Antimagnético
- ★ Vidro inquebrável
- ★ Preciso
- ★ Elegante

e o despertador CYMA

que, com uma corda só faz andar a máquina e a campainha









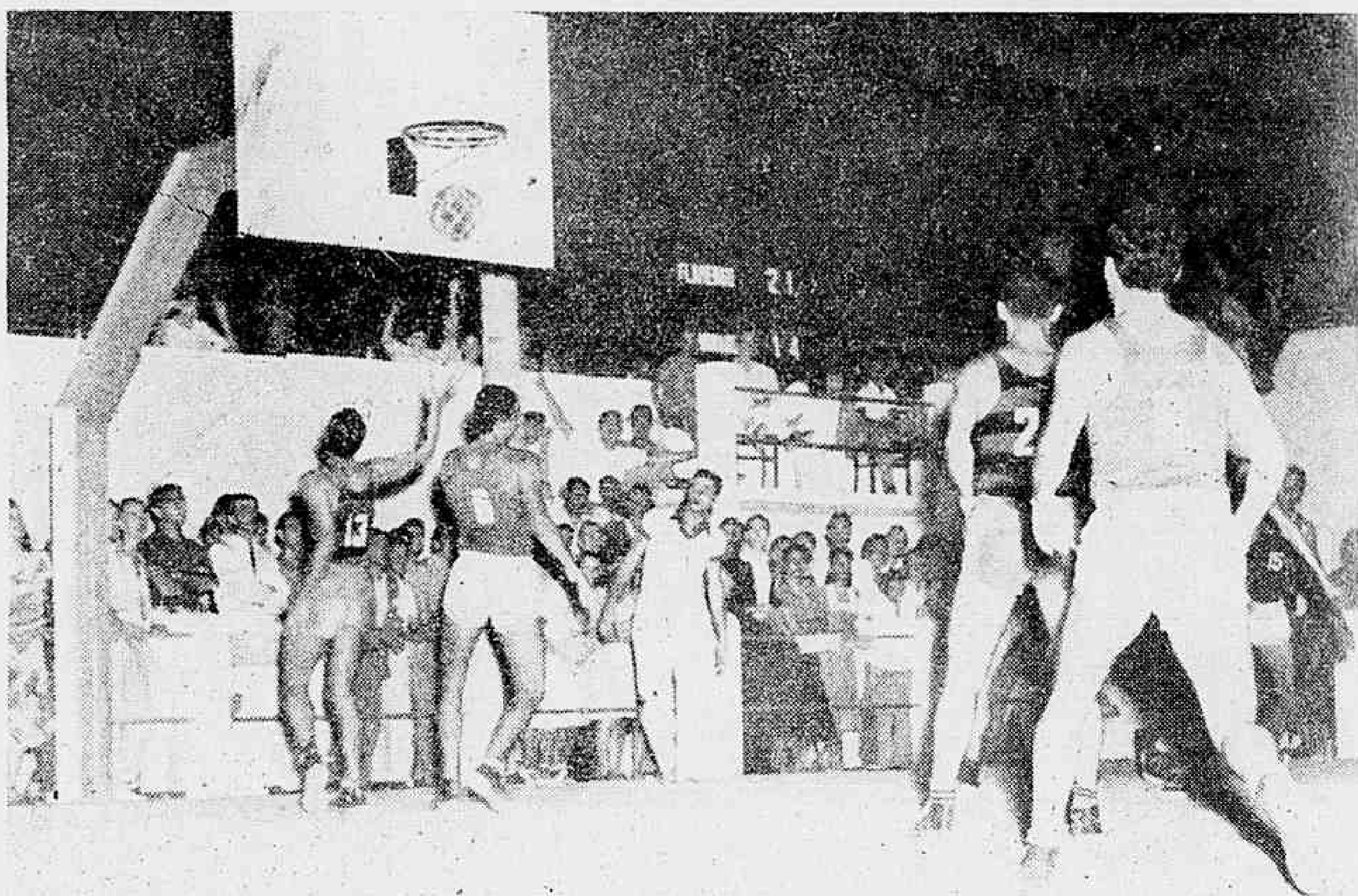
A representação do Flamengo, que se acha invicta na liderança do certame carioca e uma seleção de campeões sul-americanos fizeram o choque principal da inauguração da quadra cimentada do Mackenzie. No "clichê" os elementos que participaram dêste jôgo, vendo-se, em pé, da esquerda para a direita: Dodinho, Celso Meyer, Paulinho, Jamil, Tião, Henriques, Zé Mário, Alfredo e Algodão. Agachados, na mesma ordem: Dezessete, Morena, Marcelo, Évora Adilio, Plutão e Chico

O MACKENZIE DEU À CIDADE UMA NOVA QUADRA DE BASQUETE

De SALDANHA MARINHO

Acontecimento destacado a inauguração da magnífica quadra de basquetebol que o Mackenzie vem de construir na sua grande área de terreno recentemente adquirido e que assinalou a continuação dos grandes empreendimentos que a Diretoria presidida por Carlos Guimarães vem proporcionando aos seus sócios. A nova quadra do Mackenzie, cimentada, com as dimensões olímpicas, um piso que não se torna escorregadio com a água da chuva, uma vez que absorve tôda a água em pouco tempo, não oferece perigo aos jogadores porque o seu solo, sem ser liso demais, também não o é tipo ralador. Suas tabelas são sustentadas por uma trave curva que dista 3 metros da linha final da área de jôgo, o que facilita ao jogador entrar na "bandeja" sem se preocupar com o choque que vemos constantemente nas outras quadras. O sistema de iluminação com duas rêdes, com 5 grandes refletores cada, oferece bastante luz, tôda por igual em todos os ângulos, permitindo ao jogador o arremêsso sem o prejuizo de um foco anular a sua boa visão. A quadra é artisticamente cercada. Uma série de pilastras bem contornadas, de meio metro, ligadas por tubos galvanizados, dá graça e beleza à quadra que ainda é ornamentada por um jardim em sua frente, no qual se vê erguida a placa de bronze com o nome de seu patrono: "Cap. Dário Xavier de Brito", único sócio fundador do clube, ainda militando efetivamente pelo progresso da agremiação do Méier. O "placard" da nova quadra do Mackenzie, alem de interessante e prático, é inedito em nossas quadras. Seus algarismos, em formato de um livro, a exemplo do Jockey Club para o movimento de apostas, são distinguidos a grande distância.

(Continua na pág. 12)



Um expressivo flagrante de Manoel Tripeiro, quando Plutão de Macedo concluia com êxito um passe de Évora (8). Jamil espera a passagem da bola pela cesta para repô-la em jôgo. No fundo, o juiz Luiz Marzano



Uma das fases solenes da inauguração da quadra "Cap. Dario Xavier de Brito", quando falava o orador oficial do Mackenzie, prof. Trindade

DE BANDEJA — Tendo o Sr. Tarcisio Azambuja, presidente do Riachuelo, confirmado à F. M. B., a nota que tornou público a penalidade que lhe fôra imposta pela entidade em caráter confidencial, a F. M. B. suspendeu o Riachuelo por 30 dias. Neste sentido o Sr. Azambuja convocou uma Assembléia Geral para se tomar posição diante desta punição que foi considerada injusta. Nesta sessão fizeram-se ouvir vários oradores, entre os quais anotamos, Tarcisio Azambuja, Afonso Lefever, Prof. João Barbosa, Drs. Lima Torres, Luis Valter Barbosa, Nelson Ribeiro Alves. O Dr. Valter Barbosa fez graves acusações ao presidente Ari Menezes, pela morosidade com que despachava os recursos para o Conselho de Julgamentos, donde era membro. Aliás, está displicência alegada pelo Dr. Valter Barbosa, foi que deu motivo à sua renúncia do referido Conselho, e ainda mais, de taxar o presidente da F. M. B. de mentiroso. Nessa altura, os debates já estavam tomando corpo, tornando-se acalorados, quando pediu a palavra o Dr. Nelson R. Alves que,mais ponderado, não permitiu a precipitação dos fatos. Finalmente, ficou resolvido a designação de uma comissão para acompanhar de perto o recurso que o Riachuelo vai interpor pedindo justiça para o rumoroso caso. Se a justiça falhar, declarou Lima Torres, o Riachuelo não vacilará a ir ao extremo, porque julga mais interessante não existir o clube do que existir enxovalhado. "Esta lama arremessada sôbre o pavilhão alvi-anil terá que ser lavada, a todo preço, afirmou o Presidente Azambuja. ★ — Já foi concluido o inquérito aberto pela F. M. B. em face das ocorrências do Fla x Flu decisivo do Troféu Guilhermina Guinle. Serão advertidos Hugo Padula e Afonso Lefever, por terem faltado com a devida serenidade no referido jôgo, além de uma multa para o juiz Lefever. ★ — Abandonou definitivamente a Atlética do Grajaú, o mineiro Plutão de Macedo. Consta que Sarong, Leite, Nozinho e outros, acompanharão Plutão para o seu novo clube, que, segundo afirmam, será o Sirio Libanez.

De revés

Por CANHOTINHO

Também resolvi ir à Teresópolis. Não há de ser o meu colega de seção o único a levar "vantagens".

— Jofre, do Varzea F. C., conseguiu um recorde brasileiro: numa partida oficial deu nove (9) casquinhas seguidas e nos jogos não oficiais seu recorde é tão impressionante que casquinhas passou a se chamar "jofrinha" em Teresópolis.

— O Campeão de Teresópolis, Amaury e o Campeão de Cambuquira o popular Esse Rangel travaram uma partida tão violenta num certo sábado que acabou o Amaury sangrando pelo nariz, com uma vasta "cortada".

— Extra Teresópolis, vou dar um consêlho aos ilustres membros da F. M. T. M., quando mandarem convites para comes e bebes o façam para o cronista da seção, isto é, o que publica as notas e não "rasguem sêda" com os secretários de redação.



A equipe de Terezópolis, constituida por Jorge, Amaury, Néo, Dail e Ivan.

O TÊNIS DE MESA EM TERESÓPOLIS

Por SYLVIO RANGEL

Embora estejamos acostumados a ver a equipe de Petrópolis representando o Estado do Rio, também em Terezópolis o esporte da bolinha branca tem seus praticantes eficientes e apaixonados.

Até 1944, lá como em todo o Brasil estava o Tênis de Mesa engatinhando, mas neste ano foi realizado o Campeonato da Cidade com a participação dos clubes Comercial, Grêmio 25 de dezembro, Tijuca Club, Ginásio e Varzea F. C.

O Campeonato transcorreu animadissimo com assistências numerosas e o Varzea F. C. sagrou-se merecidamente Campeão.

Veiu depois desta brilhante temporada, um periodo de desânimo até 1947 quando Amaury Santos, Diretor de Tênis de Mesa do Varzea F. C., organizou um torneio interno neste clube, reunindo 65 inscrições e sendo disputadas provas individuais e por equipes. O detentor do honroso titulo de Campeão Individual de Teresópolis foi muito justamente Amaury Santos, e o Vice-Campeão Fernando Quintana.

Em Janeiro de 1948, Amaury é conduzido à Presidencia do Varzea e dando ao nosso esporte todo o apoio fez realizar várias partidas com equipes de outras cidades. E é assim que até a presente data as côres alvi-negras dos varzeanos venceram sete das nove partidas disputadas, sendo cinco contra os petropolitanos, uma contra o Municipal e uma contra uma equipe de veranistas.

E' dever elementar fazer justiça, todo o movimento tenistico de mesa em Teresópolis é devido à personalidade, dinamismo, a competência de Amaury Santos e, êle pode se orgulhar do trabalho realizado pois conta com uma equipe que, se tecnicamente deve ser classificada de 3.ª classe aqui no Rio, esportivamente é de 1.ª categoria pela distinção extraordinária de seus integrantes.

Atualmente a equipe do Varzea é a seguinte: Amaury Santos um dos melhores da equipe, jogador de recursos técnicos, vastissimos atacando com segurança e defendendo bem. Fernando Quintauna, o Hespanha, jogador cerebral seguro na defesa mas pouco assiduo aos treinos, Yvan Endreffy empunhando a moda clássica, tão do gôsto de Major Libanio, portador de jôgo elegante e eficiente, aliando às qualidades técnicas notável correção de desportista e de cavalheiro. Jofre Asckais também jogador de grande recursos e campeão absoluto da cidade em rêdes e casquinhas. Completam a equipe Neo Ribeiro e Dahil Rebelo também possuidores de vastos recursos técnicos. No dia 28 esta equipe dará revanche a do C. Municipal na sede dêste às 15 horas e assim os desportistas cariocas poderão vê-los atuar.

equipamento SUPERBALL pelo REEMBOLSO POSTAL!

	Cr$
Calção brim 2.ª	15,00
Calção brim 1.ª	18,00
Suspens. atlético	20,00
Meias algodão	15,00
Meias alg. lã	18,00
Meias lã	35,00
Joelheiras lisas	20,00
Joelheiras feltros	30,00
Camisas côr firme	40,00
Camisa, côr desbot.	22,00
Chuteira, bico duro	67,50
Chuteira, bico mole, travas de fibra, flexíveis	90,00
Tornozeleiras	18,00

PELOTAS "SUPERBALL"

	Cr$
Futebol amador	100,00
Futebol "C"	130,00
Futebol "B"	140,00
Futebol "Extra"	160,00
Futebol "Duplo T"	170,00
Voleibol "Cromo"	115,00
Voleibol "Ext. Branca"	125,00
Basquetebol "Extra"	180,00

Superball

peçam preços e catalogos gratis

SUPERBALL

AV. MAR. FLORIANO 57 - RIO

VOLEI

FLUMINENSE E TIJUCA CANDIDATOS AO TÍTULO DA CIDADE

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Antes de iniciar o campeonato carioca de voleibol, quatro eram os clubes com pretensões ao título de campeão da cidade. De fato, Botafogo, Flamengo, Fluminense e Tijuca contavam com a preferência dos entendidos, em virtude de possuirem melhores quadros perfeitamente credenciados para colherem um feito dessa envergadura. Entretanto, com a realização das rodadas, viu-se logo que o Flamengo não vinha correspondendo, afastando-se, por isso, do bloco dos quatro.

Ao iniciar a parte complementar o Botafogo foi surpreendido com um inesperado revés, frente ao Grêmio do Realengo, derrota essa que tirou-lhe tôda a chance neste certame. E' pena que isto tenha acontecido, pois, inegavelmente o alvi-negro era apontado como um sério pretendente ao título. Restaram Fluminense e Tijuca como os únicos candidatos reais ao compeonato do corrente ano. Cada um sofreu, até esta data, uma única derrota. Os tricolores foram derrotados pelos tijucanos, no turno, enquanto que êstes perderam para aquêles, no returno.

AMEAÇADO O TIJUCA

Agora surge a noticia de que o clube da rua Conde de Bomfim está ameaçado de perder os pontos para a dupla Fla-Flu, em virtude de ter incluído em sua equipe os elementos pertencentes ao ex-Tabajara. E' de se lembrar que tal coisa venha a acontecer, uma vez que os seus amadores poderão perder todo o estímulo para futuros compromissos, pois todos os seus esfôrços dispendidos para colherem dois belos triunfos, serão inutilizados por uma decisão da Entidade carioca.

COM QUEM ESTÁ A RAZÃO

Ainda não conseguimos saber com quem está a razão. Enquanto o Conselho Supremo da F. M. V. dá ganho de causa ao Flamengo e Flamengo, o Dr. Fernando Gusmão, Diretor do Tijuca, diz que o seu clube não perderá os respectivos pontos, conquistados com tanto sacrificio na quadra.

Vamos estudar detalhadamente o assunto e então apresentaremos a nossa opinião sôbre êste caso que está empolgando os meios voleibolisticos. Uma coisa podemos afirmar: se o Regulamento Geral da entidade, presidida pelo Sr. Silvestre Leite, tratasse do caso de uma "fusão" entre dois clubes, isto não estaria acontecendo e o Tijuca não teria nenhum receio quanto a legalidade dos elementos do Tabajara, ora defendendo as côres do grêmio cajuti.



O quadro vice-campeão gaúcho, Renner, que realizou uma temporada na Bahia. Em pé, da esquerda para a direita, Everton, Bedeu, Pedro, Hormar, Gaiteiro e Segura. Agachados: José, Chimbé, Heitor, Badanha e Sabiá



Os dois goleiros do choque interestadual Galicia e Renner, Burguês e Albotino, respectivamente, cumprimentam-se antes da peleja. Ambos tiveram destacada atuação, sendo que o "keeper" gaúcho evitou que o seu clube sofresse contagem mais elevada

A TEMPORADA DO RENNER NA BAHIA

Texto de Bernardo GROSSMAN — Fotos de LEÃO ROZEMBERG

Alcançou êxito a temporada que realizou o Renner de Pôrto-Alegre na Bahia. Três partidas realizou o grêmio gaúcho, tendo vencido uma, empatado outra e perdido uma. Desta forma, não conseguiu o Renner sobrepujar o futebol baiano, nem tampouco êste levar vantagem sôbre o vice-campeão gaúcho, entretanto não podemos deixar de reconhecê-lo como um quadro de qualidade reconhecida, onde despontam elementos de real valor, alguns cobiçados por clubes do Rio e São Paulo.





Segura defesa de Burguês, sob as vistas de Aristides e Nirinho

OS JOGOS REALIZADOS

Em seu jôgo de estréia, o Renner enfrentou o Ipiranga local, vencedor recentemente do Palmeiras de S. Paulo, vencendo-o com relativa facilidade por 3 x 1, tendo sido artilheiros: Chimbé (2) e Segura, para o Renner na primeira fase, e Pequeno, para os locais na segunda fase. Êste prélio teve como árbitro o sr. Oswaldo Souza.

Como segundo adversário, o Renner ofereceu grande resistência ao S. C. Bahia, campeão local, conquistando brilhante empate de um tento num jôgo bem disputado, se bem que para tal feito influísse a atuação do juiz Antônio Bernardo, que prejudicou o grêmio local. Foram autores dos tentos: Fabrine, para o Bahia, e Chimbé, para os visitantes.

O Galicia foi o último adversário dos visitantes em partida de honra da temporada. De acôrdo com os resultados anteriores, o quadro gaúcho se credenciava assim a oferecer seria resistência ao Galicia, quadro em que a torcida bahiana depositava suas esperanças em reabilitar o futebol baiano. Desta forma, grande foi a assistência presente ao Campo da Graça.

Mais coeso em suas ações, no tempo inicial, desde logo o Galicia dava mostras que poderia suplantar o quadro gaúcho. Assim é que decorridos 5 minutos, já inaugurava o placar mediante o tento consignado pelo "center-forward" Airton, finalizando com sucesso um centro da esquerda. Parecia então que o quadro dos pampas perderia por larga margem de pontos. Entretanto, tal não se deu, pois que para tal concorria a infelicidade dos avantes galicianos e a boa atuação do goleiro contrário. Ainda assim, Joãosinho aumentava o escore logo depois, mas o juiz anulara o tento sob alegação de impedimento, mas o predomínio continuava, findando-se o primeiro tempo com a vantagem de 1 a 0 para o quadro baiano.

Para o tempo complementar, o Renner se apresentou com a sua linha de ataque modificada, medida que veio a surtir efeito, pois que com isso conseguiu o quadro gaúcho equilibrar a peleja. Assim é que aos 5 minutos de jôgo, Chimbé lograva um tento que seria do empate, mas o "goal" foi anulado sob alegação de "foul" do ponteiro no goleiro, alegação esta acertada pelo juiz. Entretanto o empate parecia eminente pois que o Galicia não apresentava o mesmo "train" de jôgo da primeira fase, só a defesa mantinha-se firme. O Renner entretanto não lograva superar o adversário, apenas conseguia equilibrar o jôgo, sim pois que para tal concorria a atuação deficiente de alguns dos "forwards" gaúchos. Só ao apagar das luzes é que os gaúchos tentaram uma reação, sem nada conseguirem de prático pelo lado do marcador, terminando assim o jôgo, com a vitória do Galicia por um ponto de diferença, escore justo a seu favor.

OS QUADROS

GALICIA — Burguês; Bartolomeu e Bacamarte; Valter, Alberto e Aristides; Louro, Pajé, Airton, Joãosinho e Dino.

RENNER — Albotino; Pedro e Bedeu; José, Badanha e Heitor; Nirinho (Gaiteiro), Hormar (Cabano), Gaiteiro (Saladura), Segura e Chimbé.

A arbitragem esteve a cargo do sr. Carlos Godinho, que se houve regularmente.



O quadro do Galicia, um dos melhores de Salvador, que venceu pela contagem minima o Renner, com a seguinte formação: da esquerda para a direita: Burguês, Bartolomeu, Bacamarte, Valdir, Alberto, Aristides, Louro, Pajé Airtou, oãozinho e Dino



Flagrante histórico colhido em princípios dêste ano na séde do Botafogo, após ter Geraldino de Oliveira firmado boletim de inscrição pelo grêmio alvi-negro. Aparecem na foto vários atletas que se bandearam do Vasco para o Botafogo, — e o técnico Ernani Costa. Vemos em cima, da esquerda para a direita, Nelson Carvalho, Nadim Marreis, Geraldo de Oliveira, Néro de Araújo e o técnico Ernani Costa. Em baixo: Guilherme Bock, Geraldo Geissler e Edgard Santos.

ATLETISMO

UM PERFEITO DRAMA EM 3 ATOS!

DUAS RAZÕES, UM TRABALHO SEMI-ARRUINADO E A GRANDEZA DE QUE MUITOS COMPARTILHAM E POUCOS COMPREENDEM NO CAMPEONATO

Por MAURO PINHEIRO,
Exclusivo para o "ESPORTE ILUSTRADO"

Se tudo no entanto correu bem, nesse campeonato carioca de 1948, no que se refere a parte técnica, no capítulo dedicado aos senhores juizes e cronometristas, o mesmo porém não se efetuou no lado razoável das coisas, nas razões de ordem moral por exemplo. Resta então saber, por que?...

E, passaremos então a descrever com côres bem mais vivas, o que se poderia classificar de ato número dois do Campeonato da cidade ou Prelúdio de uma nova "Era", a éra do engôdo, da ausência da razão e do bom senso, do uso das fôrças superiores, que não as de progresso e moralidade do nosso esporte, sempre na razão direta dos entendimentos entre os homens, entre os dirigentes. Quando se atingiu êsse periodo em que êles mesmos procuraram o uso do processo mútuo de engano, dos subterfúgios, e da distância sempre recíproca, delineou-se claramente a ausência do sentido máximo de desportividade, tão essencial para a boa prática, para a boa essência do próprio esporte. Eis ai uma razão fortíssima que vai encontrar amparo, no "fenômeno" campeonato. Então teremos que iniciar o segundo ato da tragédia do atletismo carioca, vivida em 1948 e tendo palco instalações várias, explicando o motivo-base dessa evolução constante de coisas e fatos que se passaram. Necessário será sem dúvida uma reação, uma reação que venha tarde, mas que não deixe de vir, afim de estancar o processo abrûpto com que se procura fazer coisas erradas num terreno que deve ser por excelência limpo e leal.

PRIMEIRA CAUSA — O "FENÔMENO" CAMPEONATO...

Está bem claro que poucos são aquêles que sabem preparar o terreno para mais tarde colhêr os frutos de sua plantação honesta. Esta imagem vem a par para provar que poucos são os idealistas na colheita proeficiente do esporte. E, êsses quando existem, procuram fazer o esporte por esporte, deixando de lado as turrices e as idéias de garfar-se mutuamente. Todavia, quando se pretende espalhar uma nobre missão, — de sacerdócio quase, como disse no capítulo anterior, — e nela se "metem" individuos que pouco ou nada conhecem da missão, que mal enchergam um palmo adiante do nariz, para ser mais franco, aí surge aquilo que deturpa o homem, que deturpa o ambiente, que deturpa as massas...

Foi justamente isso que aconteceu ao Botafogo. E, é justamente isso que está acontecendo no mundo de hoje, produto do desespêro da criatura em pretender alcançar os seus objetivos o mais breve possível, seja com o uso de que circunstâncias e meios for.

O "fenômeno" campeonato se justifica assim. Esquecem-se os maus orientadores, os perniciosos elementos que não passam de intrometidos no esporte, que o campeonato deve ser a consequencia lógica e imediata do bom trabalho de um técnico, de uma equipe e de uma direção. Todo êsse mecanismo sincronizado levará a agremiação a um ou mais títulos. Mas, também não é menos verdade que êsse título poderá durar a chegar, poderá durar um ou mais anos. Dar-se-á então o "climax" da questão, porque se exigirá perseverança, cuidado na corrigenda dos defeitos de uma agremiação, aprimoramento das qualidades dos homens. E nosse ponto justamente se conhecem a capacidade de discernimento, a capacidade moral, a estrutura superior de quem comanda, o espirito elevado dos que orientam na tarefa decisiva de orientadores dos seus pupilos. Mas, e os outros?...

(Continua na pág. 18)

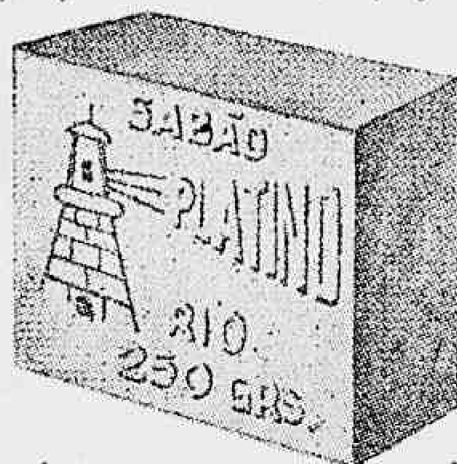


E' o que afirmam milhões de donas de casa em todo o Brasil por haverem encontrado no SABÃO PLATINO qualidades excepcionais, algo diferente que supera tudo quanto se possa desejar e exigir de um grande e maravilhoso SABÃO.

As roupas mais limpas e cheirosas; maior eficiência e rendimento nas lavagens, ao par da pureza absoluta que lhe emprestam os óleos vegetais de que é fabricado, fizeram de PLATINO o mais falado e usado SABÃO do Brasil.

Mas convém não esquecer de que tudo o que é BOM e se torna FAMOSO passa a ser imitado. Por isso, ao comprar SABÃO PLATINO, do mesmo fabricante de Cêra Tabú e Pasta Jóia.

EXIJA-O SEMPRE MARCADO ASSIM



D.o contrário, não é legitimo

ATENÇÃO! SENHORAS DO INTERIOR ATENÇÃO!
Se na cidade onde mora, o seu fornecedor não tiver SABÃO PLATINO, peça diretamente à fábrica uma caixa de 16 pedaços, de 250 grs. cada, por apenas Cr$ 40,00 pelo REEMBOLSO POSTAL

COUPON DE PEDIDOS

Queiram enviar-me .... do famoso SABÃO PLATINO

Nome ....

Rua .... Nº .....

Cidade ou localidade ....

SEM MAIS DESPESAS

Recorte e remeta êste coupon diretamente para
CARLOS PEREIRA, INDÚSTRIAS QUÍMICAS S/A
Caixa Postal 216 — Rio de Janeiro

PELO VELHO MUNDO

Por ALVARO SILVA — Lisbôa



SCHOOTE, campeão do Mundo e 2.º classificado na "Volta a França, considerado o melhor estradista desta época, a quem foi atribuido o troféu "Desgrange-Collombo".

A Escócia venceu o país de Gales, por 3 a 1 — Em Cardiff, realizou-se mais um tradicional encontro entre a Escócia e o País de Gales: Os escoceses realizaram um excelente desafio, onde se evidenciou a defesa sempre segura e o ataque veloz e perigoso. A equipe escocesa alinhou: Cowan: Howie, Shaw: Evans e Redpath: Wadell, Mason, Reilly, Steel, Kelly.



COPPI, o magnifico ciclista italiano, incontestado vencedor da "Volta da Lombardia", pela 3.ª vez consecutiva.

Os tentos da turma vencedora foram obtidos por Wadell (2) e Steel: Bryn Jones, obteve o tento do País de Gales. O ponteiro escocês Wadell, foi o melhor jogador em campo, conseguindo uma atuação maravilhosa! Young, Howie, Steel e Kelly, também se evidenciaram, no "onze" vencedor: na equipe do P. Gales, o melhor jogador foi Bryn Jones, cujo tento, foi um tiro imcomparavel, sem deixar a bola tocar no solo.



WILLIE WADDELL, o melhor jogador em campo, no prélio Escócia-P. Gales; Waddell esteve maravilhoso e marcou 2 tentos.

O Belga Silverio Maes abandona o ciclismo — O veterano ciclista Silvério Maes, vencedor de duas "Voltas a França", em 1936 e 1938, resolveu abandonar a atividade desportiva, dedicando-se agora a ensinar futuros campeões.

Lausanne, 1.º no campeonato da Suiça — Após 6 jornadas, o campeonato da Suiça, apresenta o "onze" do Lausanne, comandando a prova com 11 pontos, seguido do Lugano com 9 pontos e do Bienne com 8 pontos. O atual campeão, o Chaux de Fonds, ocupa o penultimo lugar, com 3 pontos.

Reims, leader do campeonato de França — Ao conseguir uma difícil, mas magnifica vitória em Marselha, por 4 a 3 o "onze" do Reims passou para a liderança, afirmando-se como grande pretendente ao titulo, somando 19 pontos: em 2.º lugar, encontram-se o Racing de Paris e o Lille com 17 e a seguir o Marselha, atual campeão, com 16 tentos.

Em Espanha, o Barcelona está em 1.º lugar — Com a vitória de 4 a 3 sôbre o Valencia, o Barcelona passou a ocupar o 1.º lugar do campeonato, com 12 pontos: seguem-no com 11 pontos, três clubes — Atl. Madrid, Valencia e Real Madrid. O goleador n.º 1 é o centro-avante do Barcelona, César, com 13 tentos, seguido de Zarra (Atl. Bilbau) e Escudero (Atl. Madrid), com 9.

Ao Belga Schoote, foi atribuido o troféu "desgrange-Collombo" — Ao campeão do Mundo, Schoote, segundo classificado na "Volta a França", foi atribuido o troféu "Desgrange--Collombo", pelos dois importantes jornais "L'Equipe" e "Gazzetta dello Sport", considerando assim o magnifico estradista belga, como mais o brilhante ciclista da época.

Coppi, triunfa na "Volta à Lombardia" — Num percurso de 222km disputou-se esta importantissima corrida do calendário europeu: fazendo alarde da sua extraordinária classe e de magnifica forma, o grande ciclista Fausto Coppi, ganhou a prova, fugindo a todos os competidores, quando ainda faltavam 80km para a meta, e fazendo todo êsse percurso, completamente sozinho. Coopi que ganhou pela 3.ª vez consecutiva, a "Volta à Lombardia", realizou corrida excelente, tendo gasto 5h., 51m. e 55s. Em 2.º lugar, classificou-se outro italiano, Leoni (5h., 56m. e 40s.) e em 3.º o suiço Schaer, com o mesmo tempo.



PEYROTEU, centro-avante do Sporting, que cometeu a proeza de marcar 8 tentos, no jôgo do Boavista.

Uma proeza de Peyroteu — No jôgo da 5.ª rodada do campeonato português, Sporting-Boavista, em que o Sporting ganhou por 12 a 1, o centro-avante dos leões, Peyroteu, obteve 8 tentos, denotando excelente pontaria. A proeza de Peyroteu é rara e merece todo o realce.



MANNION, o extraordinário meia inglês, que está sendo pretendido pelo Arsenal, mostra como se controla o couro.

O Arsenal pretende Mannion — A equipe londrina do Arsenal, desejosa de conseguir o concurso de Mannion, fez uma oferta ao extraordinário meia do combinado de Inglaterra, propondo-lhe 25 mil libras, como prêmio de transferência!



CÉSAR, centro-atacante do Barcelona, que fez uma grande exibição contra o Valencia, tendo obtido 3, dos 4 tentos do seu clube: César comanda a lista dos goleadores.

UM PERFEITO DRAMA EM...

Continuação da pág. 17)

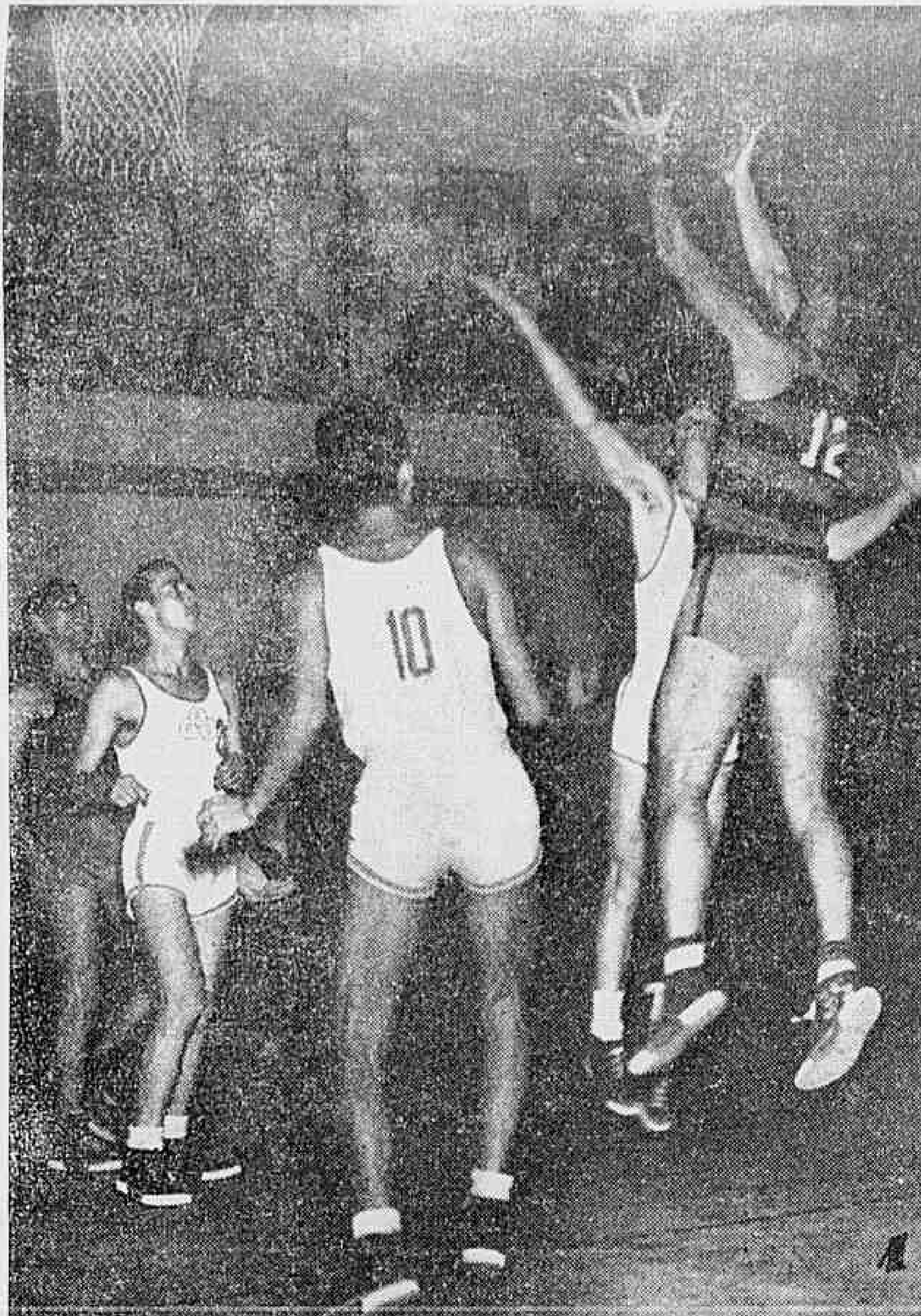
Bem, êsses que se deixam levar pela má fé, pela deturpação das coisas, pelo pessimismo em relação aos homens que estão trabalhando por um mundo cada vez mais mediocre, cada vez mais desmoralizado, cada vez mais decepcionante, nas finalidades básicas dos sêres de superior estirpe. E, justamente êsses acreditam na fôrça realizadora de campeonatos de tal naipe. Somente êsses.

O que o Botafogo conseguiu em 48 foi o que se pode dizer a semi-ruina do trabalho de Ernani Costa de até então. Não que Ernani Costa se deixasse abater pelos fatos. Conhecemos o treinador e sabemos o seu ponto de vista sôbre o assunto. Mas, é evidente, que mesmo sem o titulo de 48, o que certamente não seria ainda conseguido, estava Ernani trabalhando bem, e poder-se-ia dizer naturalmente que o campeonato estava à vista para êle, sem o uso dos recursos "extras", usados claramente, diga-se de passagem. Não há fôrças que justifiquem tôda aquela deserção de atletas rumo a General Severiano. Ninguém do Botafogo poderá convencer ao mais ingênuo observador que tudo aquilo se processou por "amor ao pavilhão alvi-preto". Interessante esta espécie de amor, será o atômico?...

Mas, o próprio Vasco da Gama, que havia cessado o trabalho defeituoso de então, sentiu-se revoltado. Não vamos taxar o Vasco de "santinho" no caso. Não, o Vasco sofreu apenas os efeitos do que êle já realizara anteriormente. No caso o Vasco representa o papel de Maria Magdalena de calças. E' o pecador arrependido, mas paga pelos maus que já fez.

SEGUNDA CAUSA — O ELEMENTO. FATOR PRIMORDIAL

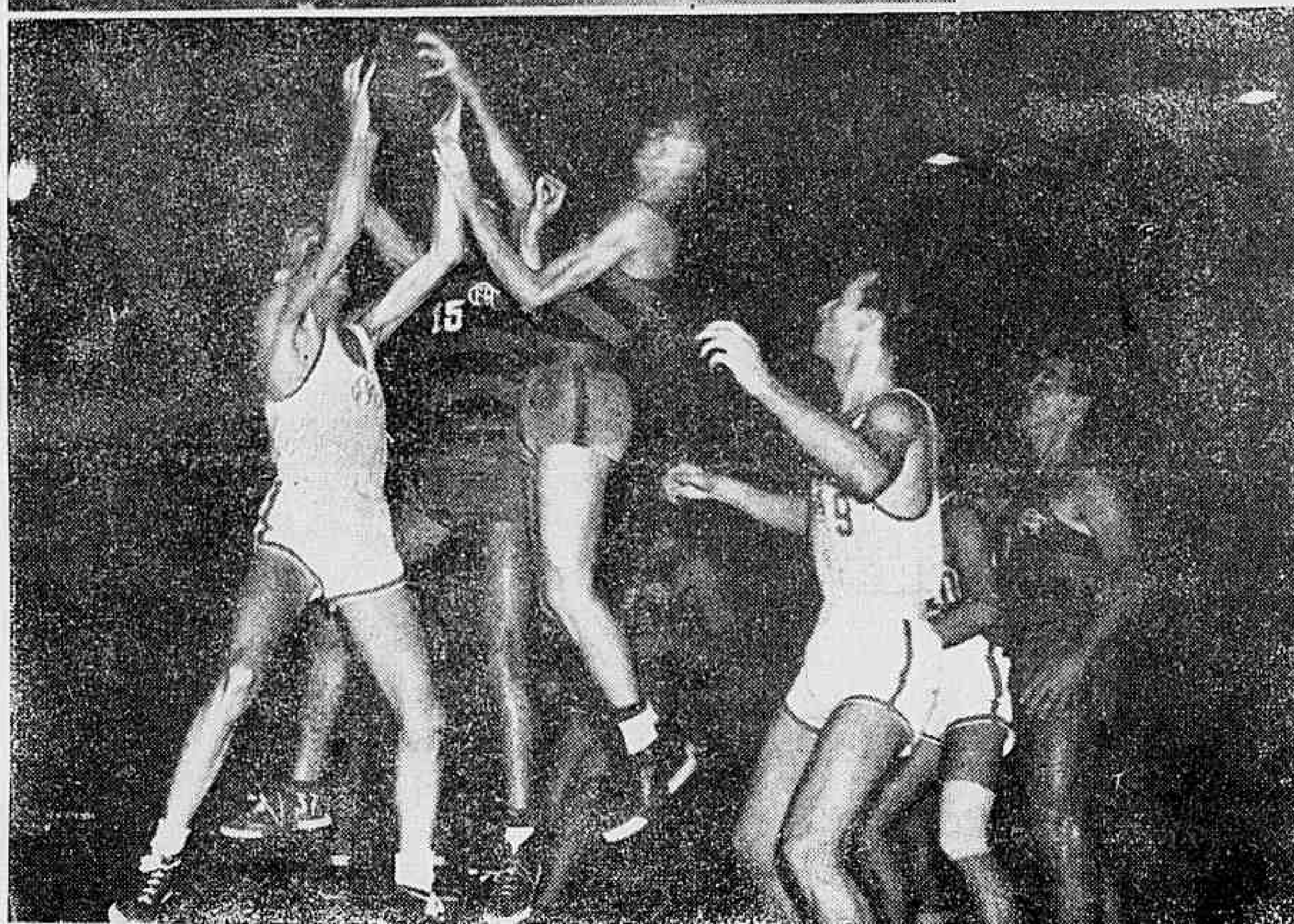
Outra causa dessas revoluções constantes provocadas pela valorização dos atletas, seguindo a cartilha elementar do jogador de futebol profissional, é o elemento, o material humano com que se vem trabalhando. Já tive há tempos oportunidades de abordar por essas mesmas colunas o caso das Universidades, reportando o exemplo dos Estados Unidos da América do Norte, polarização do esporte em sua fôrça máxima no momento. Voltando agora ao assunto sem maiores comentários, lembro apenas como causa número dois, imediata portanto dessa desagregação moral, o elemento com que se vem trabalhando. Por todos os titulos, razões de ordem técnica, moral e psicológica, o aproveitamento em massa dos alunos de nossas Universidades nos campos dos esporte tardaria inúmeros beneficios. Mas, infelizmente no Brasil se trabalha mais com o uso das mãos e dos pés do que com a cabeça e daí, na época em que vivemos realizarem-se mais campeonatos, mais torneios, mais competições entre fábricas e organizações industriais, aonde o govêrne gasta "rios" de dinheiro, enquanto continua o esporte universitário estagnado, entregue às migalhas dessas pequenas competições anuais, e mesmo assim organizadas por particulares. Louve-se nesse particular, o Fluminense Foot-Ball Club, indiscutivelmente o clube que melhor vem amparando o esporte amador no Distrito Federal e no Brasil mesmo, mostrando em suas essências primárias a razão fundamental do esporte e sua contribuição precisa para o engrandecimento e eugenia de nossa raça.







1) Tião (12) disputa a posse da bola com Tovar, enquanto na expectativa aparecem Cleto (10), Zé Luis e, no fundo, Zé Mário, do Flamengo. 2) A Atlética do Grajaú procurando organizar uma jogada por intermédio de Cleto que está acossado por Godinho enquanto os demais integrantes rubro-negros exercem severa vigilância nos atleticanos. Paulo Cesar procura receber a bola de Cleto. No fundo, Algodão marca Tovar. Tião policia Zé Luis e Mário Hermes aguarda o resultado do lance. 3) "Brigam" no "rebote", em disputa da bola, Tião, Cleto, Zé Luis e Mario Hermes. Tovar fica na expectativa. 4) Paulo Cesar e Mário Hermes "prendem" a bola num lance em que Algodão interfere. Tovar e Godinho aguardam o resultado da "briga". 5) Zé Mário arremessa sem êxito e Algodão recupera a posse da bola acossado por Paulo Cesar. Tovar e Mário Hermes ficam na expectativa.



SÉTIMA VITÓRIA DO FLAMENGO

— Sustentando a sua invencibilidade no atual certame carioca de basquetebol, o Flamengo vem de obter a sua sétima vitória consecutiva sobrepujando desta vez a equipe da Atlética do Grajaú, que jogou sem o concurso de Plutão de Macedo, que se desligou do clube de Hugo Padula. Dominando a partida de início, os rubro-negros não sentiram dificuldade de se impôr espetacularmente, muito embora não apresentasse um basketball muito técnico. Apesar da grande margem de cestas de diferença, o Flamengo jogou aquém de suas verdadeiras possibilidades, uma vez que fez prevalecer o jôgo de atropeladas, desprezando as táticas habitualmente adotadas. A Atlética do Grajaú, se bem que com um conjunto mais inferior e com um número de valores individuais bem reduzidos defendeu-se galhardamente, dentro de suas possibilidades. De um modo geral foi uma partida fraca, sem entusiasmo e despida completamente de técnica. De qualquer modo, entretanto valeu para um individual e treino de resistência para os pupilos de Kanela

